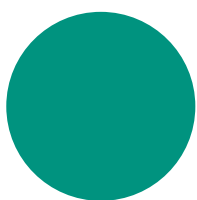


gazeta Valsassina

Junho 2013 . n53



Por uma Escola Sustentável...



Índice

Editorial	1
10 anos de Eco-Escola. Por um futuro sustentável	2
Até quando vamos julgar que este problema não é nosso?	4
Ecological Speech	5
Cartas da água	6
Plantar sustentabilidade	8
Toma a iniciativa	8
Contributo para o estudo da <i>Spartina marítima</i> na despoluição dos solos do sapal do Tejo (no Parque das Nações)	9
Creme de bacteriófagos	10
Escondo os meus pensamentos	11
Fantasia	11
Descrever à maneira de José Luís Peixoto	12
Por uma escola sustentável. 18 anos de SEU.	14
Ubuntu	14
A house divided against itself cannot fall	15
Sushi no Valsassina: texturas e sabores diferentes...	16
Dia da mãe: uma manhã diferente	18
Uma manhã de escola partilhada com os pais	18
V.A.L.S.A.S.S.I.N.A.	20
Acção de Graças. Missa de Finalistas 2013	21
Gestor por um dia	22
A importância de poupar	23
Doze olhares sobre Lisboa	24
Instrução da leitura. Diferenciar para ensinar (parte 2)	25
Quadro de Honra	27
Alunos do Valsassina vencem concurso da Vodafone “Gestor por um dia”	28
Alunos vencem concurso “Eu sou Europeu”	28
Alunas do Valsassina vencem concurso Ambifoto, da CML	28
Aluna do Valsassina vence Prémio Criatividade e Inovação 2013	28
Fotorreportagem premiada no Young Reporters for the Environment International Competition 2013	28
Alunos do Valsassina premiados na VII Mostra Nacional de Ciência	28
Colégio em Ação	29
Dia na escola	30
Viajem de finalistas 9º Ano 2013	31
Aconteceu...	32
Aconteceu no desporto...	34

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Projeto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **Loures Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem **1600 exemplares**

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial
Maria Alda Soares Silva
Diretora dos Departamentos Didáticos

Sustentabilidade – a necessidade de mudar face ao Outro e face a Nós próprios

Um das opções mais difíceis quer na vida pessoal quer na profissional, é a escolha do caminho mais equilibrado, do caminho mais “sustentável”: ele nem sempre é o mais óbvio. Numa sociedade muito competitiva não é evidente que se opte pelo equilíbrio, a serenidade ou a análise ponderada das hipóteses. Pelo contrário, pela urgência de obter resultados, a escolha por intuição, sem reflexão, sem medir riscos e consequências, torna-se um percurso muito frequente.

Para construirmos um futuro sustentável é preciso educar para a reflexão ponderada sobre cada percurso, sem pressas. Cada educador tem, cada vez mais, de ajudar os seus filhos, ou os seus alunos, a desenvolver competências socio-emocionais para que se habituem a **pensar** antes de **agir**, a **ponderar** as suas escolhas sabendo que o futuro não é de todo previsível. É fundamental que cada criança, e principalmente cada adolescente, se habitue a medir os prós e os contras de cada escolha, sabendo que todas as opções, mesmo as que parecem mais insignificantes, têm consequências. A ouvir os outros, os que nos conhecem bem, mas ouvindo sempre as nossas verdadeiras e profundas motivações.

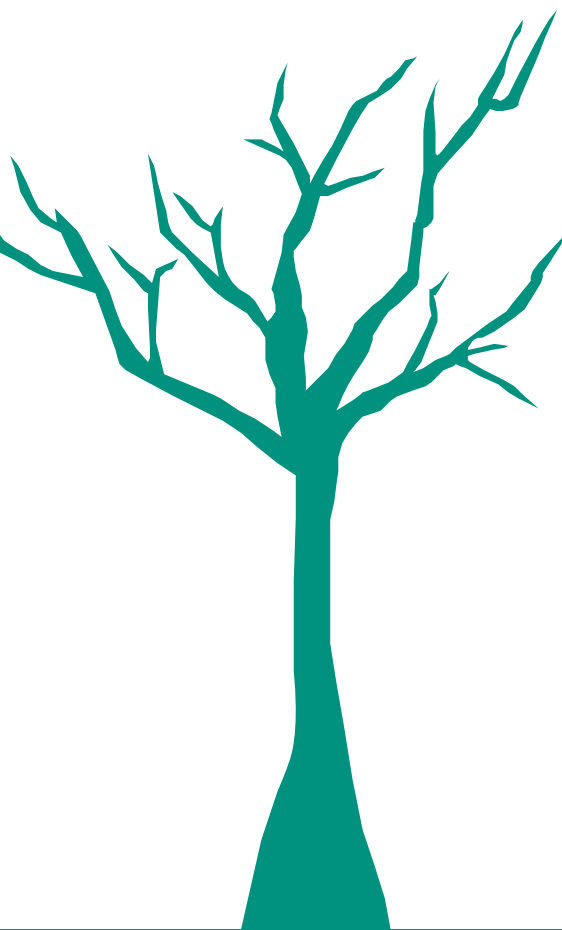
Tornar o ambiente mais sustentável implica uma mudança de paradigma do nosso estilo de vida. E quando falamos de ambiente, referimo-nos principalmente às relações interpessoais, quer no meio familiar, escolar ou desportivo, e mais tarde no profissional e na sociedade em geral.

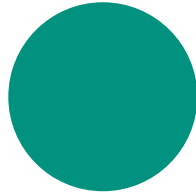
Há que combater o egocentrismo, a indiferença face ao próximo, a dificuldade – tão atual – na expressão da afetividade, da simpatia e empatia em relação aos outros. Se o outro for importante para mim, eu meço os meus atos, as minhas palavras, e preservo o ambiente, na turma, em casa, no trabalho e no lazer. Medir os gestos, as palavras, não é um convite à falta de espontaneidade, é sim, um treino da concentração, da opção mais consciente.

Uma escola “sustentável” é, antes de tudo, uma escola **onde nos sentimos bem**, porque nos respeitam, nos estimam, não nos atropelam. É um lugar onde qualquer elemento da comunidade está disposto a ouvir o outro. A interessar-se pelo outro. Os manuais ensinam-nos a respeitar a terra, o ar, a água... Difícilmente nos ensinam a viver com os outros. Os modelos de comportamento e de atitudes são os “manuais” mais importantes. Como aluno, posso esquecer capítulos inteiros de livros, mas não esquecerei alguém que me ajudou a crescer, que me corrigiu quando errei, que me olhou com atenção mostrando como eu era importante para ele. Como professor posso esquecer as notas dos testes dos alunos do ano anterior, mas não esquecerei o aluno que veio conversar comigo como com um amigo mais velho, que me diz bom-dia com um sorriso, que me mostra que fui importante para ele, citando pequenas frases que o marcaram porque eu falei só para ele, na sua individualidade.

Na sua longa existência o Valsassina tem procurado criar esse ambiente. O nosso Ecosistema tem vindo a manter um equilíbrio gerador de sinergias que unem as pessoas.

O **desafio do futuro** consiste em mantê-lo, em vivificá-lo. Será, uma vez mais, uma escola sustentável.





em destaque **10 anos de Eco-Escola. Por um futuro sustentável**

João Gomes Coordenador ecoValsassina/Programa Eco-Escolas



**“... a crise ecológica
implica um
pensamento que
“não tenha medo
de sujar as mãos
no barro do
quotidiano”**

Nos últimos anos, e pela primeira vez na história do Homem, estamos a educar as nossas crianças e jovens para a vida num mundo cujo conhecimento do futuro é escasso, excepto que será caracterizado por substanciais e rápidas mudanças (Hodson, 2003).

Sendo a escola o lugar privilegiado das aprendizagens, onde se devem adquirir valores e promover atitudes e comportamentos pró-ambientais, torna-se necessário uma intervenção eficaz, ao nível da educação, que na perspectiva de desenvolvimento sustentável inverta a tendência atual (Teixeira, 2000). Esta intervenção requer a identificação, o diagnóstico e, sobretudo, a promoção de mecanismos resolutivos inovadores, em vez de receitas prontas a usar para os problemas ambientais emergentes (Sá, 2006.).

Transversal a tudo isto está a afirmação da sustentabilidade como elemento estruturante de um modelo alternativo, o qual pressupõe a proposição e consolidação de novos valores ecológicos, baseados numa cultura centrada no respeito pelo território como bem coletivo, na prevalência do consumo público sobre o privado e no combate a atitudes e práticas predatórias sobre os recursos naturais.

Perante tal cenário, a Educação Ambiental deve ser assumida como uma dimensão essencial da educação que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos. Esta relação é particularmente importante perante o atual quadro de crise ambiental. As alterações climáticas são atualmente, uma das maiores ameaças ambientais, responsáveis por graves impactes económicos, sociais e ambientais, muitos dos quais já irreversíveis.

Além disso, na actual sociedade, em que os lugares e os veículos da educação se situam cada vez mais na complexa teia das redes tecidas pelos espaços e tempos do trabalho e do lazer, a escola perdeu o seu papel central em termos de agência de transmissão de conhecimentos e de socialização. A constatação desta realidade tem consequências na forma como a escola se estrutura e se relaciona com outras “agências de socialização”, porventura mais poderosas. No passado, a escola afirmou-se como uma das três instituições centrais da socialização e da promoção da coesão social, juntamente com a igreja e a família, em processos que integravam holisticamente a aquisição do saber, do saber-fazer e de saber-ser, num todo coerente. Nesta conjuntura, a escola encontra-se numa relação de concorrência com outras “agências de educação”, numa situação de horizontalidade.

No contexto da globalização, os desafios colocados por uma sociedade diversificada, caracterizada por complexas interações, com problemas sociais múltiplos, associados a conflitos difíceis, relevam a construção de uma política participada cada vez mais apoiada numa cidadania activa e num discurso público, onde são as próprias comunidades a assumir o seu futuro.

Por sua vez, uma resposta adequada à mudança implica novas formas de estar, suportadas em novas mentalidades e em novos comportamentos, e uma interatividade sustentável entre o sistema societário e o sistema biofísico.



Os afetos...

Aquando do Dia Internacional das Eco-Escolas (7/11/2012) os alunos do 1º ciclo escreveram cartões com mensagens dedicadas aos funcionários do Colégio. Porque não há sustentabilidade sem afetos, deixamos aqui alguns testemunhos.

Maria José Corucho

Obrigado por me atar sempre os sapatos, por fazer as fotocópias e por tudo o resto. **Francisco**

Muito obrigado por cuidar do ambiente. Também por cuidar de mim e dos meus colegas quando estamos doentes e magoados e por nos proteger. **Catarina**

Amélia

Agradeço muito por me ter ajudado na minha medicação e a crescer dia-a-dia melhor e mais saudável. **João**

Maria José Pereira

Gosto muito de si porque é uma boa amiga, fala muito com os meninos. **Henrique**

Muito obrigado por nos aturar a todos. Eu sei que tem tido muita paciência. **Rodrigo**

Pilar

É uma pessoa especial. Apoiou-me numa discussão com as minhas amigas. **Inés**

Rosário

Encontra coisas, guarda-me o casaco. É adorável, brincalhona e carinhosa. **Tiago**

À escola assiste o dever de procurar respostas flexíveis e adaptadas a este mundo em mudança, devendo por isso, integrar-se numa perspectiva de educação emancipadora, assente em princípios de responsabilidade, de participação, de parcerias, de transversalidade, de solidariedade, de reflexividade, de criatividade, de formação globalizante. É na escola que também se educam as gerações vindouras e, por isso mesmo, as vivências e práticas que aí se implementam têm repercussões na própria sociedade.

Tendo por base as ideias de “cidadãos capazes e pensantes” e de “sustentabilidade como elemento estruturante de um modelo alternativo”, acreditamos que é fundamental um processo de transformação:

- do eu: como forma de aumentar o conhecimento (através de processos de socialização e de inculturação e através de processos de auto-exame).
- da escola: ao nível do currículo; do clima de sala de aula/escola (relativamente a questões sobre autonomia, cooperação e participação); e da valorização da escola na comunidade.
- da sociedade: promovendo uma cidadania mais democrática e a redefinição do sistema de valores que conduza a uma **“economia que pensa a Terra”** (Marques, 1994) criando assim os alicerces da sustentabilidade planetária.

Tendo como requisito a expressão de Marques (2005) quando refere que a crise ecológica implica um pensamento que “não tenha medo de sujar as mãos no barro do quotidiano” iniciámos em 2003 a participação na rede **Eco-Escolas** através do projeto ecoValsassina. Este pretende criar condições para promover uma **Educação para o Desenvolvimento Sustentável**, através do:

- envolvimento de todos os níveis de ensino de uma forma integrada em torno de objetivos comuns;
- de um conjunto de experiências educativas desenvolvidas de uma forma interdisciplinar;
- envolvimento direto dos alunos na organização do projeto e realização de certas tarefas;
- recurso a estratégias diversificadas de ensino-aprendizagem, permitindo o desenvolvimento, nos alunos, do espírito crítico, da capacidade de pesquisa, de análise, de discussão, de avaliação e de decisão;
- estabelecimento de parcerias com entidades externas.

Mais recentemente, em 2007, optámos por criar condições para reduzir a Pegada Carbónica do Colégio Valsassina. “A caminho de uma Low Carbon School” foi o nome escolhido para um projeto pioneiro que pretendia dar uma resposta para o maior desafio do século XXI, as alterações climáticas, reconhecendo que somos todos parte do problema e também da sua solução. E que melhor resposta que uma redução de 50% da Pegada Carbónica, entre 2006 e 2012.

Agora que estão a passar **10 anos de Eco-Escola**, ecoValsassina é o elemento central de uma rede de projetos e de parcerias. Mas todo este esforço pode ser uma gota no oceano. A consciência ecológica é inseparável do aumento dos índices de informação e conhecimento da população. Só esse aumento de consciência poderá estimular uma participação cada vez mais activa das populações, nações e estados na política mundial. Cada vez mais, a escola desempenha o papel central. **O ensino deverá permitir a formação de um cidadão consciente das suas responsabilidades nos domínios da ética, da gestão dos recursos naturais, da preservação do ambiente, assumindo-se como elemento integrante, que é efectivamente da biosfera.**

Por um futuro sustentável. Por uma geração ecoValsassina.

em destaque Até quando vamos julgar que este problema não é nosso?

Inês Pina Encarregada de Educação

“... até quando vamos julgar que este problema não é nosso?”



Vivemos numa era de um enorme desafio. Estamos neste momento e assumidamente a consumir os recursos do planeta mais do que ele próprio consegue repor. Com o aumento exponencial da população e a continuidade das políticas pouco sustentáveis e de curto prazo, é provável entrarmos rapidamente numa “falência” do sistema natural e, por conseguinte, de tudo o que poderá afetar o nosso futuro e principalmente o dos nossos filhos.

- Sabia que um minério raro que consta em cada telemóvel (coltan) é sobre-explorado em condições que ameaçam a condição humana dos trabalhadores das minas na República Democrática do Congo?
- Acha normal que em Pequim as crianças deixem de ir à escola devido aos níveis de poluição e quando saem à rua, terem de usar máscaras?
- Acha normal termos de deixar de nos expor ao sol devido ao nível de radiação ser muito elevado?
- Acha normal continuar a não reciclar o lixo porque acha que não é tão relevante e que uma pessoa não faz a diferença?

Provavelmente até nem acha normal mas o que podemos fazer?

O primeiro passo diria que é entender claramente de que os recursos naturais não são infinitos e não esperar que estes deixem de existir, sejam racionados ou tenham um preço absurdo para o entender, ou seja, ganhar consciência.

Essa consciência terá de caminhar para uma consciência coletiva e de atuação e cooperação entre os povos pois este é um problema global que não tem fronteiras.

Depois há formas de mudar certos aspetos que melhoram drasticamente a nossa prática sustentável, como exemplo, comprar para a vida e não para usar e deitar fora, escolher produtos mais sustentáveis, utilizar menos papel, poupar água, reciclar, poupar energia, utilizar mais transportes públicos em detrimento do automóvel, contribuir para a sociedade em vários planos pois a sustentabilidade não é alcançada exclusivamente no plano ambiental, mas também no económico e social.

No fundo, **fazer a diferença. Se todos fizermos mesmo que seja uma pequena diferença, no total será uma enorme diferença.**

Na linha do referido acho de facto de que a iniciativa do colégio ao nível da sustentabilidade, para além de ser notável, é essencial. Este é um caminho fundamental de aprendizagem dos nossos filhos onde eles próprios terão de descobrir formas inovadoras para poder combater os danos e, no limite, regenerar recursos para poder pagar uma fatura futura de valor incalculável e que aumenta de dia para dia.

Eles irão ter de fazê-lo porque não terão alternativa.

E em relação a nós? Nós que ainda temos alternativa, até quando vamos julgar que este problema não é nosso?

educar para a sustentabilidade e multilinguismo

Ecological Speech

Dear reader,

Environment has already become a much debated subject. In fact, some may state that it is the subject of the greatest importance in this century.

Putting environment in danger consists of a menace not only to society but also to living beings and the continuation of the existence of our home planet, Earth. So, subsequently, by crossing Mother Nature's limits, we are putting at stake our own lives including the ones that we care for the most.

The problem about all this is that we are not granting this topic the importance it should have. The Human mind is directed towards self-defense, but it is also based on animalistic instincts that tend to react and not to avoid. In other words, we will give the due importance to this matter when it is already too late. Such is the rational choice of the individual.

Although we have the necessary means to surpass this critical time we live on, we are not profiting from them. As a matter of fact, humans are, nowadays, driven by innovation and the possibility of advancing. The thing we look forward to the most is, undoubtedly, the future. Still, let me ask you: what future are you looking forward to, when your actions reflect the lack of respect you have for it?

In order to put the equation of environmental problems aside, we must act now! In order to move on from these boring speeches, of which everyone is sick and tired, we must act today!

The good news is we can still reverse the process and get rid of this once and for all. And there is more to it, for all it takes are simple steps that we all know about, such as turning off lights when they are not necessary, as well as electronic devices, following the three R's policy, not throwing garbage out in the open, etc.. But, most importantly, be willing to share your knowledge about the environment. It may be hard to believe, but these simple steps will do the trick.

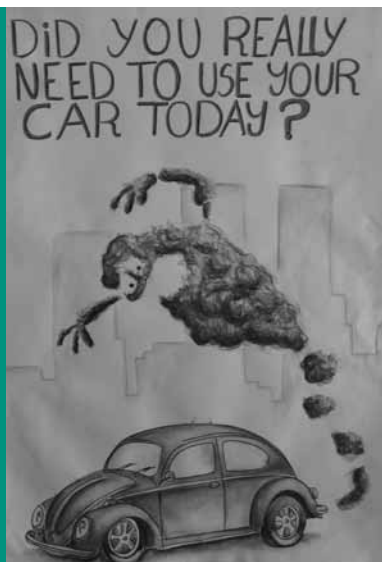
Taking responsibility for one's actions is something we should be familiar with, for we are human beings with a conscience after all. In order to put it up to practice, people need to understand that this problem is ultimately serious and that it might actually mean the end of the world as we know it.

Imagine a place where Katrina's scale events are a casual event. Picture a place where floods, heat waves and acid rain are events included in your daily life and ask yourself if that is the world that you want for your sons, grandsons, daughters and granddaughters. In fact, why think about our children and grandchildren at all when our future appears to be so blurry and unstable... Earth has all the time in the world, we do not!

Look up for many great personalities like Einstein, Newton, Plato, Aristotle, Nietzsche, Gandhi and many more. They have contributed to our advance. It is due to them that we are still here and it is their fault we profit from advanced knowledge, methodic reasoning and it is due to them the fact that we, humans, are the greatest civilization that ever crossed the surface of Earth. Are we willing to give up on our race just because of pure laziness? Are we willing to dishonor these great men that gave their lives in the name of a better future for us to live on?

Let us become the heroes of our century. Let us gather and stand against the adversities as we have always done. Let us protect the place that gave us birth. And let us not fear our future, but instead, embrace it. How far are you willing to go for your future? How hard are you willing to fight for the next generations? And why not, why not saving the world?

Thank you for reading. **Diogo Silva 11ªIA**



Trabalho realizado por
Marta Andrade e Inês Estorninho 12ª4



educar para a sustentabilidade

Cerca de 70% do nosso planeta é constituído por água. No entanto, apenas cerca de 3% é água doce, e destes, apenas menos de 1% está disponível para utilização humana. Pela importância deste recurso natural, o ano de 2013 foi proclamado pela ONU como o Ano Internacional da Cooperação da Água.

A cooperação pela água é fundamental para a igualdade social, igualdade de género e a erradicação da pobreza.

Todos podemos e devemos assumir um papel ativo nesta tarefa com as nossas ações diárias e com as nossas palavras.

Com o objetivo de promover a sensibilização para o facto de que a água faz parte do património do nosso planeta e que sem ela a vida não existe, os alunos foram desafiados a refletir sobre o assunto e a escrever um texto. Aqui deixamos alguns exemplos...

Marina Martins Professora de Ciências Naturais

Cartas da água

Querida Mãe Natureza,

Penso que falo em nome de toda a vida que existe na Terra ao enviar este relatório. Tenho vindo a adiar sua entrega, mas agora as minhas suspeitas começam a tornar-se factos.

Há milhares de anos atrás, deixaste este planeta, a Terra, aos cuidados das nossas amigas Água Doce e da sua irmã, Água Salgada. Desde o início que a Água Salgada sempre teve muito mais território em suas mãos do que a Água Doce, visto que 97,5% da superfície aquática do planeta é ocupado pela Água Salgada, enquanto a Água Doce ocupa apenas 2,5 % desta. Mas tudo sempre correu bem. A Água Salgada hospedava milhares de seres vivos nas suas águas e a Água Doce proporcionava bebida aos que habitavam em terra (visto que é essencial à sua vida). Tudo isto ocorria num ciclo harmonioso e interrupto.

Mas, mais recentemente, surgimos nós, aqui na Terra, a espécie humana, uma espécie que, por ser racional, se tem por mais que as outras. No início, os humanos até atuavam razoavelmente, mas as suas necessidades têm aumentado cada vez mais, pois eles evoluíram e, além de utilizarem mais água do que precisam para a sua higiene pessoal, também construíram indústrias e criaram a agricultura, que consomem demasiada água.

Diariamente, os humanos perdem cerca de 2 litros de água pela sua respiração, suor, urina e fezes e só precisam de um mínimo de dois litros de água potável por dia para sobreviverem o que é menos de um metro cúbico por ano. Mas atualmente verifica-se que, em média, esta espécie abusa claramente da irmã Água Doce, visto que há países em que cada humano utiliza, aproximadamente, cerca de 215 metros cúbicos por ano.

Supostamente, Mãe Natureza, a Água Doce duraria para sempre, estaria sempre a circular pelo planeta. Mas os humanos estão a contaminá-la e a torná-la inutilizável... Essa situação tem vindo a preocupar-me muito! Ela pode desaparecer da Terra para sempre!

Os humanos também começam a chegar a essa conclusão, então tentam prever o que acontecerá com a Água Doce futuramente. Segundo eles, hoje em dia, 1,1 bilião de pessoas raramente conta com ela e em 2050 já não será suficiente para 45% da população mundial! Daqui a pouco mais de 40 anos, quando os humanos chegarem aos dez biliões de indivíduos, eles começarão a lutar por ela! E ela tem muito receio de ser origem da terceira grande guerra mundial... A Água Doce assistiu às outras duas e digo-te, Mãe Natureza, ela nunca quereria ser a origem de tanta dor e sofrimento. Na verdade, ela assistiu a tudo o que este planeta já viveu, a tudo o que os humanos já viveram e alguma vez viverão pois se ela algum dia ela se extinguir nós desapareceremos com ela. Sem ela nós não vivemos, tal como todos os seres vivos da Terra.

Por favor Mãe Natureza, nós, sem a Água Doce, não podemos viver e eu preciso que todos compreendam que pequenos gestos do dia-a-dia podem transformar-se numa grande ajuda, como não lavar os dentes com a torneira a correr, ou não regar o jardim quando choveu, ou até tomar duches mais curtos.

O importante é respeitá-la, pois respeitar a água é respeitar a vida.

Muito obrigada pelo teu tempo e compreensão querida Mãe Natureza.

Falo eu, Catarina, em nome da minha querida Água Doce.

Catarina Cortesão Correia 8ºD



Trabalho vencedor do Prémio UNESCO Criatividade e Inovação 2013, "Água e Património", na categoria 3º ciclo (texto).

República Dominicana, 1 de Janeiro de 2013

Querida Terra,

És enorme albergando continentes e oceanos e eu sou apenas uma pequena e gota de água que viaja pelos teus charcos, ribeiros, rios, mares e oceanos.

És enorme, poderosa e cheia de energia provocando erupções vulcânicas, tsunamis, sismos e tempestades que originam a destruição numa fração de segundos e eu mal uma formiga consigo molhar. És enorme e em ti nascem, crescem e morrem milhões de espécies de seres vivos e eu apenas sirvo de lar para alguns microrganismos. És enorme e por isso és a única que podes ajudar.

Posso não ser tão grande e poderosa como tu, no entanto já viajei, vi e conheci muitas coisas, umas boas e outras más, o que fez de mim uma gota muito culta.

Escrevo-te para te alertar de algo que me preocupa e que, apesar de ter a certeza que já sabes, decidi tomar a liberdade de te descrever as proporções que está a atingir. Certamente prevês que o problema de que te vou falar é a falta de água potável.

A água é um recurso indispensável para todos os seres vivos e por isso é muito importante preservá-la. Todavia, a maior parte dos humanos que te habita não a preservou, limitando-se a gastá-la e a poluí-la e, por isso, atualmente uma em cada seis pessoas no mundo tem acesso difícil à água: 1100 milhões de pessoas não têm acesso a água potável e 2600 milhões a saneamento básico.

Numa das minhas viagens encontrava-me a repousar no oceano Atlântico perto da costa ocidental Africana, quando surge uma vaga de calor que me evapora.

Umhas semanas mais tarde já tinha entrado na Somália e finalmente a nuvem largou-me. Caí num pequeno lago cercado por um solo árido. Olhei em volta e fiquei chocada. Nem queria acreditar no que via. Vários adultos e crianças desidratados ocorriam ao pequeno lago onde me situava e procuravam beber e guardar o máximo de água possível. Compreendi que tinham pouco acesso a esta, pois ou raramente chovia ou a água que havia era facilmente evaporada, graças às elevadas temperaturas. Achei a situação muito preocupante, pois ter acesso a água potável é um direito que pertence a todos nós.

Passaram dois dias e rapidamente fui evaporada deixando para trás um cenário de desespero e miséria.

Umhas semanas mais tarde, acabei por cair sobre a forma de neve no Canadá, mais precisamente na cidade de Vancouver. É uma cidade populosa e desenvolvida, tal como a maior parte das cidades canadianas, onde o tema da falta de água potável é pouco discutido. Afinal, o Canadá é um dos maiores detentores de água potável do planeta. Aqui uma pessoa pode gastar diariamente 600 litros de água, enquanto uma família na Somália, muitas vezes, apenas tem acesso a cerca 10 litros (ou muito menos do que isso) para beber, cozinhar, fazer a higiene básica, irrigar plantações e sustentar rebanhos ou outros animais.

Fiquei sem palavras. Sentia-me desiludida, impotente, triste, só... Um ano passou e mais uma vez eu parti. Estou na República Dominicana, deitada numa folha de uma palmeira. Estou a pensar e a refletir em tudo aquilo que descobri, vi e conheci ao longo dos tempos. Tens que fazer perceber aos homens que eles têm que mudar.

Usa o teu "poder" se necessário, mas acima de tudo diz-lhes: somos um e por isso vamos lutar como um só para proteger aquilo que temos de mais precioso a que chamamos: ÁGUA.

Despeço-me com amor,

Gutilde

Ana Machado Luís 8°C

educar para a cidadania



Plantar sustentabilidade

No início deste ano letivo a nossa turma, **7ºB**, teve a oportunidade de plantar árvores durante uma saída de campo ao Parque Natural Sintra-Cascais, com a professora Marina Martins e com o professor Emanuel Mourão, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais e do projecto ecoValsassina.

Realizámos esta atividade, para nós tão nobre e educativa, porque o Colégio, desde janeiro de 2010, adotou um talhão neste espaço natural, onde se têm desenvolvido ações semelhantes, com outros alunos, todos os anos.

No terreno, o processo foi coordenado pela bióloga **Sara Saraiva**, que nos explicou todos os passos para ajudar uma planta a desenvolver-se após a sua plantação e também nos forneceu os materiais necessários para este trabalho (sachos, protetores...). Com a sua ajuda, plantámos flora típica deste parque natural, como sobreiros (*Quercus suber*) e medronheiros (*Arbutus unedo*) e, apesar da chuva que começou a cair, o nosso esforço e trabalho de equipa, permitiu-nos terminar essa tarefa antes do tempo previsto, pelo que ainda houve oportunidade para reconhecer e eliminar espécies exóticas de carácter invasor.

Esta saída de campo foi muito importante para desenvolvermos os nossos conhecimentos ambientais e foi também uma experiência muito divertida, interessante e esclarecedora, demonstrando, uma vez mais, o empenho do Colégio Valsassina em melhorar o nosso planeta em termos ambientais.

Faz como nós! **Planta uma árvore e faz a diferença!**

Carlota Silvano, Margarida Rodrigues, Mariana Martins e Rita Marques 7ºB

Toma a iniciativa

Quando vemos alguém a poluir ou sujar ou a mandar lixo para o chão devemos chamá-los à atenção e fazê-los perceber o quão importante é preservar o nosso ambiente. Se formos ensinando e chamando à atenção os da nossa idade ou mais velhos, a “palavra” rapidamente se espalhará e conseguiremos, todos juntos, ajudar o ambiente, proporcionando assim um futuro melhor para as gerações futuras.

Leonor Prisca Martins Ferreira e Ana Machado Luís 8ºC

Trabalho vencedor do concurso de Fotografia “Ambifoto” da Câmara Municipal de Lisboa.

educar para o ambiente e para a ciência

Contributo para o estudo da *Spartina marítima* na despoluição dos solos do sapal do Tejo

Os estuários são ecossistemas biológicos que possuem uma enorme biodiversidade. Nas suas margens, em condições de baixo hidrodinamismo, desenvolvem-se sapais, um dos ecossistemas mais produtivos do mundo.

Em Portugal localiza-se um dos maiores estuários da Costa Atlântica da Europa: o Estuário do Rio Tejo, com uma área média de 320km². As zonas Sul e Este do Estuário possuem vários sapais.

Frequentemente, estes locais estão sujeitos a episódios de poluição pois localizam-se na proximidade de zonas urbanas e/ou industriais. Esta é devida a acumulação de metais pesados, alta salinidade e encharcamento excessivo. De uma forma geral, a presença de metais pesados na água pode originar mortandade de peixes, de algas e de organismos planctónicos, e bioacumulação em tecidos de moluscos e peixes.

As plantas de sapal têm a capacidade de imobilizar e armazenar metais, por acumulação na biomassa (subterrânea e/ou aérea), ou no rizosedimento (sedimento circundante à parte subterrânea), (Caçador et al., 1995; Chainho, 2011). Devido a esta capacidade, os sapais apresentam um papel importante a nível ecológico, uma vez que muitos sistemas estuarinos apresentam contaminação histórica. Este foi o ponto de partida para um grupo de alunos do Colégio Valsassina desenvolverem, entre outubro de 2012 e abril de 2013, um estudo onde se procurou compreender o papel fitorremediador de *Spartina marítima*.

O local selecionado para o estudo foi o Sapal do Rio Tejo, junto à zona norte do Parque das Nações. Foram analisadas amostras de solo e de *Spartina marítima* de modo a determinar o teor em matéria orgânica e em cobre. Os dados foram comparados com os apresentados por Caçador (1994) que em 1993/94 realizou um estudo semelhante em três sapais deste estuário (Sapal de Corroios, do Rosário e de Pancas).

Os resultados revelam que a concentração de cobre nas plantas estudadas é de 26,59 mg/kg, o que parece encontrar apoio no estudo realizado por Caçador (1994), sugerindo a capacidade da *S. marítima* em absorver e acumular metais pesados, neste caso, o cobre. Tendo colaborado com os alunos do Valsassina, Isabel Caçador, professora da Universidade de Lisboa, realça que esta espécie desem-

penha um importante papel na despoluição dos sistemas estuarinos.

Nos sedimentos estuarinos colonizados por plantas de sapal podem ser encontrados vestígios de metais pesados, como por exemplo o chumbo, o cobre, o alumínio, o zinco, entre outros, provenientes de fontes antropogénicas, como descargas industriais (Mucha et al., 2007). Vários autores realçam que estas plantas são muito resistentes a elevadas concentrações de metais pesados e conseguem absorvê-los do meio aquático (Almeida et al., 2006a; Almeida, 2006b; Sousa et al., 2008; Chainho, 2011). Paquete e Silva (2012) e Filho (2013) afirmam que *S. marítima* tem um papel efectivo na retenção de vários metais, entre os quais o cobre, o que reduz a toxicidade para outras espécies que dependem destes habitats.

O estudo revela ainda que não se verificaram diferenças significativas nas concentrações de cobre entre o estudo de 1994 e o atual (2013), o que pode sugerir que os locais em causa têm estado sujeitos a semelhantes pressões antropogénicas.

Os sapais são áreas cujo interesse de preservação é indiscutível, pois além do seu elevado valor estético e depurador, constituem ecossistemas estuarinos altamente produtivos que contribuem para a conservação da biodiversidade, demonstrando assim um imprescindível serviço prestado pelos ecossistemas.

Ana Catarina Pauleta, Beatriz Chagas, Mariana Monteiro 11^ªA

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível de realizar sem a colaboração da professora Isabel Caçador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e de Dra. Maria Luísa Mateus da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.



educar para a ciência e empreendedorismo



Trabalho premiado no VII Mostra Nacional de Ciência e 21º Concurso Nacional de Jovens Cientistas e Investigadores com o 3º lugar.

Foi também o projeto escolhido para representar Portugal na Intel ISEF – Feira Internacional de Ciência e Engenharia, que se irá realizar em Maio de 2014, em Los Angeles, Califórnia, EUA.

Creme de bacteriófagos

Este trabalho, realizado no âmbito da disciplina de Biologia, irá focar na criação de um protótipo de um creme, não alcoólico, concentrado em bacteriófagos, que, tal como os desinfetantes, destrua as bactérias mais abundantes e mais suscetíveis a aparecer nas mãos de modo a diminuir a probabilidade de ser infetado bactérias nocivas, prevenindo a contração de infeções bacterianas.

Um dos maiores veículos de propagação de bactérias, são as nossas mãos. Estas contêm bactérias, sendo as mais comuns os *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*.

O nosso creme é feito com base em bacteriófagos, vírus que infetam e destroem, apenas e especificamente, bactérias. Assim, para a produção deste creme foram necessárias realizar várias etapas como fazer culturas de bactérias, extrair, isolar e multiplicar os respetivos bacteriófagos, adicionando os bacteriófagos a uma base hidratante.

Comparativamente aos desinfetantes do mercado, foi considerado o fator hidratação, que, além de ajudar esteticamente, mantém a camada lipídica da pele. Esta camada, é a maior barreira física do nosso corpo, pois impede a entrada de agentes patogénicos. Ao mantermos esta camada saudável através da hidratação, não só o efeito do nosso creme é mais prolongado, porque como o creme não evapora, permite que os bacteriófagos se multipliquem (reproduzindo-se através da invasão de células hospedeiras – bactérias) destruindo bactérias, como também, ajudamos a nossa barreira física a destruir possíveis ameaças.

Em futuros desenvolvimentos, este creme poderá conter bacteriófagos respetivos a bactérias causadoras de doenças mais perigosas, podendo tornar-se, portanto, uma possível via de contenção, reduzindo, assim, o número de casos de infeções.

Assim, pretendemos, com este protótipo que, desenvolvendo este creme com técnicas e objetivos superiores, criar uma solução viável para simples infeções bacterianas comuns e até mesmo a problemas relacionados com o aumento da resistência das bactérias aos antibióticos.

Ana Rita Monteiro e Beatriz Quiaios 12º1

Trabalho realizado na disciplina de Biologia (12º) sob a orientação da professora **Andreia Luz**.

educar para a criatividade e para a escrita

Escondo os meus pensamentos

Escondo os meus pensamentos,
Memórias difusas vagueiam
intactas
Temo o horizonte
Encoberto pela vontade.
Uma ambição valiosa,
Mantém-se inalterada.
Os sonhos deitam-se de dia
E habitam a minha noite,
Passivos, inermes, vãos...
Subjugo-mo ao destino,
Tenebroso gigante
Que me afasta de mim.
Diletante intimidado,
Corrompido pela dor transparente,
Porque tudo o que sinto
Não chega a começar.
O amor é transitório,
O cansaço é instantâneo,
O prazer é momentâneo!
Tudo se aproxima!
Tudo se dissipa!
As emoções, os sentimentos,
As tentações, as lamentações...
Existo, mas não vivo.
Por vontade superior
Vagueio indeciso, sem rumo,
Dominado por uma sombra,
Uma inocência precoce
Reveste a minha alma
Que se esqueceu de saltar.

João Nuno Pedro 12º1

Fantacias

Acordas para agarrar o dia,
a fantasia dá-te força, para que
possas vir a ser melhor um dia,
o sonho não varia,
do falhanço para o sucesso, vai
apenas uma pequena alegria,
ela não chega, a porta abria,
agora não fecha, deixa a luz para trás
de uma pequena agonia,
e ela adia o dia,
mas eu espero pela via que me faça
rir como ri um dia,
afinal foi só um dia,
sem messias, ou surpresas, presas
onde espaço não havia
Agora pés na cama fria,
E Sigo... Para mais um dia, onde só
queria estar contigo.

Max Ferreira 12º1

educar para a leitura, para a escrita e para a criatividade

Descrever à maneira de José Luís Peixoto

Mónica Silva Professora de Português

Depois de ouvirem o escritor José Luís Peixoto a descrever Miami, os alunos foram desafiados a escrever um texto descrevendo o que quisessem "à maneira de José Luís Peixoto".

Estes são alguns textos fruto desse trabalho:

Espanha: Isla mágica

Talvez tenha sido incapaz de pensar, esqueci-me de tudo, mas mesmo de tudo.

Na temperatura do verão, em Espanha, era tudo bonito, as pessoas riam, falavam, sorriam.

Na Isla mágica todas as pessoas se divertiam. As raparigas a andar na montanha russa, os rapazes nos canhões.

As famílias tiravam fotografias, comiam....

As famílias riam por contágio....

As crianças brincavam nos parques infantis...

As pessoas dançavam ao longo de belas músicas e a beleza que as pessoas transpareciam era de alegria.

Beatriz Sousa 5ºB

Évora

De tanto viajar no carro, já não sinto a cabeça. Depois de chegar, fui ter a casa do meu primo, da sua mulher e dos seus dois filhos. Família do campo que sorria e gostava de viver ali.

Eu também. O odor que sentia fazia-me lembrar outra vida, uma vida melhor do que a vida que tinha.

Na vida onde vivia ninguém sorria. Era só trabalho. Não havia passeios nem crianças felizes ou mesmo animais. Em Évora não. Évora era um sítio realmente mágico, e espero ter mais oportunidades nesta vida para um dia poder viver lá.

Catarina Ferreira 5ºB

Odeceixe

Em Odeceixe a vida desperta em cada canto, o cheiro inigualável das estevas misturado com o do mar torna Odeceixe um lugar único e especial.

No verão, a pequena vila enche-se de vida.

Turistas, artistas e namorados passeiam na praça e comem gelados devagar. As crianças brincam, fazendo bolas de sabão ou correndo fingindo que se escondem.

Não há pressa no verão...

Os artistas que animam as noites fazem-nos soltar

sempre um sorriso ou, às vezes, se tivermos espírito aberto, uma grande gargalhada.

Em Odeceixe há um moinho. Um passeio até lá pode surpreender-nos com uma vista privilegiada das constelações. Foi com o meu pai que aprendi a identificar no céu a Ursa Maior (e a estrela Polar) e mais uma e outra constelação.

No verão os dias são longos. Mas o tempo lá conta-se pelas idas à praia, pelos banhos, pelas refeições ligeiras e pela hora do gelado. O tempo tem um tempo diferente.

Mas o melhor é a praia. A areia fina e quente produz uma sensação do calor que contrasta com um mar muito vivo, que me faz sentir livre quando nado. Dou cinco braçadas, para depois mergulhar de novo nas ondas rebeldes, como é bom!

A praia esconde segredos. Ocultos nas rochas escondem-se tesouros que descobri quando as explorava. Na maré vazia formam-se poças secretas que escondem animais desconhecidos e misteriosos. Peixes estranhos, pequenos polvos e também estrelas do mar, ouriços e anémonas, estas, presas às rochas, abrem-se em cada vaga e transformam cada poça num aquário vibrante e multicolor que me prende a atenção e, como elas, também eu fico preso naquele pequenino pedaço de mar.

Às vezes mergulho nesse universo, e sinto que sou mais um. Imagino que sou um peixe e que pertenço àquele espaço silencioso e ondulante e deixo o meu corpo flutuar como se o corpo não estivesse peso. Por vezes, abro os braços e se também abro os olhos vejo o céu e tudo muda. Por instantes, deixo de ser um peixe e sou uma gaivota que voa em direção ao sol no céu tão largo e imenso como o mar, para logo de seguida voltar a ser um rapaz.

Brinco na praia, jogo à bola com os amigos, apanho conchas com a minha mãe e no dia seguinte volto à praia e as poças já estão diferentes. Descubro novos animais, brinco com as ondas e com os amigos brincadeiras novas. Abraço os meus pais, vamos para casa porque as gaivotas já estão na praia.

No inverno em Lisboa, recordo esses dias e anseio pelas férias de verão para voltar à praia e a esse tempo sem pressa.

Diogo Gomes 5ºB

Loriga

Era estarmos ali, a fugir dos incêndios, a salpicarmo-nos com aquela água, transparente e cristalina mas gelada, a divertirmo-nos. Era estarmos ali, todos juntos como se nada nos afligisse, em família. Víamos o céu azul sem uma única nuvem e então pensámos ser leves, todos o pensavam, era impossível não o fazer.

Ali, em Loriga, ao pé da Serra da Estrela, em Portugal...

As pessoas tomavam bebidas e mergulhavam, ou então apenas se molhavam até à anca, como eu. Todos o faziam porque aquilo afastava todos os pensamentos e todos os sentidos.

Era estarmos ali sem nos preocuparmos com o plano de viagem, sem nos preocuparmos com as horas de chegar ao hotel, simplesmente sem preocupações.

Filipa Silva 6ªA

Serra Nevada

Na escuridão do nevoeiro, ao pé da competição de snowboard, estava eu sentada a beber caldo de galinha. As minhas botas afundavam-se na neve e o capacete pesava na minha cabeça. Toda a gente sorria, incluindo eu e as minhas primas.

Dos casacos das pessoas sobressaía a cor branca e clara da neve. Do nosso lado esquerdo, estavam as bandeiras dos países dos concorrentes que iam participar. Assim que notei que, ao fundo da montanha, estava um carro mini, fiz uma cara de espanto, porque pensei que alguém estivesse lá preso.

Nevava e nevava, sem parar. A neve entrava para dentro do meu capucho e infiltrava-se no meu colo. O silêncio da montanha branca e da neve clara realçava o nervosismo dos participantes da competição. As cadeirinhas estavam cobertas de neve e as pessoas estavam congeladas de tanto frio.

Joana Bugalho 5ªB

Paris

Ao chegarmos à nossa futura casa eu sorria, acho que todos sorríamos, até a própria casa me parecia sorrir.

Nas ruas, o ambiente era escuro, mas apesar disso os parisienses pareciam contentes. Ao ver a torre Eiffel senti um calafrio, esta parecia-me tão só no mundo e a sua única companhia eram os vários estrangeiros que rodopiavam de volta dela.

A mistura dos seus contrastes com o cinzento obscuro do céu e os lindos verdes dos campos à sua volta era perfeita.

À minha frente uma das mais bonitas maravilhas do mundo erguia-se perante os turistas, mas atrás de mim uma grande cidade cheia de prédios baixos e lojas brilhava à luz do sol atrás das nuvens.

Mariana Reis 5ªB

Copacabana

Cheguei à minha casa de férias, fui direito à janela ver o mar. Ele estava lindo, muito calmo e daquela janela, branca como a cal e transparente como o ar, via-se muita coisa!

Dáí, via-se uma paisagem linda, a praia, com areia tão amarela como o sol e tão suave como a seda!

O mar era azul como o céu num dia lindo de verão com um sol radioso, e era frio como o Pólo Norte num dia de inverno com muita chuva!

Na praia, as pessoas apanhavam grandes e calorosos banhos de sol e frios banhos de mar. E as cores dos biquínis, fatos de banho, calções de banho, sungas e toalhas contrastavam com a paisagem!

Aquela fabulosa paisagem com praia, prédios, casas era o sonho de qualquer pessoa, tinha todos os tipos e todos os tons de cores que ninguém podia imaginar!

E o que dava o relevo e o toque final era o samba dançado por pessoas de todas as idades em todas as ruas e bairros!

Eu adorei essas férias!

Margarida Paim 5ªA

Cidade do Cabo –África do Sul

Olhava para o céu de verão, limpo e azul como sempre. Senti todo o ar puro empurrar para fora os maus pensamentos que fluíam na minha mente.

Lá estava eu, admirado pela beleza natural. Tudo era perfeito: sempre que vinha uma leve brisa, as plantas dançavam com ela; cada montanha diferente, cada uma com a sua característica; as planícies, cheias de animais e bonitas flores, olhavam para o céu, tal como este olhava para elas; as árvores, nas suas florestas, cuidavam umas das outras e as suas folhas, pequenas e bonitas, nos seus longos ramos, davam sombra aos ninhos das aves.

Tudo era perfeito.

Miguel Eça 5ªB



educar para o multilinguismo



Por uma escola sustentável. 18 anos de SEU.

Liliana Moreira Coordenadora do Departamento de Inglês

É com prazer que registamos os 10 anos de eco escola e a “luta” pela sustentabilidade. Tem havido registos de progressos, mas, agora, gostaríamos de lembrar a “sustentabilidade” da participação do Colégio na competição promovida pelo English Speaking Union, desde o ano letivo 1994/1995.

Lembrar a aluna **Maria Figueiredo** e o aluno **Nuno Brás**, que, embora contrariados a princípio, iam até St. Dominic’s International School, em S. Domingos de Rana, para ensaiarem e conhecerem os outros colegas em competição. Primeiro ano, grande agitação. Não vamos conseguir. São todos de nacionalidade inglesa. O que estamos aqui a fazer? Isto é suicídio!

Depois de tudo bem explicado e de saberem que o que se pretendia era a apresentação de um discurso, seguindo regras claramente definidas, lá chegaram ao momento final. Nervos eram muitos, pois era a primeira vez que participavam nesta competição. Contudo, a persistência é uma grande virtude e a esperança também é alimentada pelo trabalho, esforço e...persistência. É verdade, no primeiro ano em que o Colégio Valsassina participou, uma das suas alunas ganhou e lá foi para uma experiência inesquecível, em Londres, durante uma semana. Parabéns à **Maria Figueiredo**.

Nos anos seguintes, os alunos do Colégio Valsassina habituaram-se à competição e, durante o ano letivo, treinavam e apresentavam discursos à comunidade escolar. Nem sempre se pode ganhar a viagem a Londres, mas há sempre representação do Colégio nas finais; mais dois alunos que alcançaram o primeiro lugar, **Nuno Costa** e, mais tarde, **Pedro Abraços**. Nos outros anos os alunos podem não ser Winners mas são Runners up, o que significa 2º ou 3º.

Este ano “sustentámos” a nossa participação e duas alunas representaram o Colégio, **Filipa Verdasca** e **Joana Duarte**, 11ªA, tendo a primeira sido selecionada para o grupo de finalistas.

No Colégio o processo desenvolveu-se como habitualmente: trabalho de aula, insistência nos treinos, seleção e três vencedores – **Filipa Verdasca** e **Joana Duarte**, 11ªA, e **Francisca Carreira**, 11ª4.

Temos a sensação de dever cumprido e de exemplo para os que vêm atrás. Parabéns às vencedoras e esperança de que os que estão a frequentar o 10º Ano, no próximo ano, continuem a tornar este projeto “sustentável”.

Ubuntu

Union. It’s all around us. We are made by the union of organs and cells, and our society is built on the union of people. But if you think about it, how can we be united if we still live amongst discrimination, racism, oppression and a world full of stigmas? How can we unite this way?

Each and every day we are confronted with global problems needing to be solved: global warming and pollution, an economic crises, starvation and war. These problems need fixing and they need it fast. However, do you believe that we can fix these same problems I just mention by working on our own? Or would it be preferable for us to work together? Winston Churchill said that “When there is no enemy

within, the enemies outside cannot hurt you". It seems to me that our enemy is in fact within us, within our society. We have been building barriers between different groups in our society, fracturing it. It is making people selfish and greedy, and it is causing some restricted groups in our society, some minorities, to be neglected and deprived from their rights.

Let's think about war for instance. It is basically caused by the differences between two different groups of people. It can evolve economic, political or religious divergences as well. This conflict of ideas turns to violence. People turn to violence to make their point come across. Innocent people die and get hurt, fighting another man's war, people lose their belongings, and the world loses stability. 9/11 happened and now we cannot take a water bottle that we bought on our local supermarket on a plane. But the worst of all is that after 9/11, while on a plane, people would second guess every single person's purpose to be on that plane. People started seeing each other as enemies. Wouldn't it be way better if people could talk about it, discuss their issues and try to figure out a way to work it out together, instead of just turning their backs on each other?

It seems to me that if we intend to solve the problems that affect us and that compromise our successfulness not only as a society but also as individuals, we need to think and act together. "A house divided against itself cannot stand". To me, it means that if we are against each other, nothing productive can come out of our efforts, seeing that there will always be so many other points of view that rival our own. When I think about union, I always find that we are so quick to unite when we have to fight against each other but then, when we have to unite to help each other, we are not as responsive. And it really should be the other way around.

There is a South African word that means "I am because we are". Ubuntu. It represents a life style. Let's hope in the future we can think a little bit more like ubuntu and work together so we can achieve a better future not only for our children to grow up, but for our parents to grow old. Because a house divided by itself cannot stand. Nor can we. **Joana Duarte 11ªA**

A house divided against itself cannot fall

I would like you to imagine a school divided into two parts: on the one side we would have people following the rules, doing their best to achieve the goals and on the other side we would have people who don't accept or follow the rules. Would you like to study in such a school? Do you think that both of them could study at the same place without clashing? Wouldn't it be better if it ceased to be divided?

Abraham Lincoln, who became President of the United

States in 1858, mentioned that "a house divided against itself cannot stand". He said this during his speech in acceptance of the nomination as the United States Senator. He truly believed that that government couldn't endure permanently half slave and half free. He didn't expect the Union to be dissolved but he expected it would cease to be divided. If we search for this quotation we are going to notice that it was used by others with different purposes but there's something common to all the times it was mentioned: conflicts or wars.

If we think about the 21st century, we realize that we could use this quotation too. If people of a household or of a nation cannot agree on basic things, that household or that nation will not survive. They will certainly crumble.

A family cannot be balanced and sturdy to itself when divided, especially when the members of the family have various mentalities and perceptions. If they all work towards the same goal – care for each other, they will all be united and no one can do anything to tear them apart.

However, if they keep fighting and not caring for one another destroying one other all the time, the family will eventually break apart.

There are also many families divided because of economic, social and political issues. If we pay attention to the news, we are to see that each day, the gap between developed and underdeveloped countries is growing ever more and these aren't only economic discrepancies, which are reflected in contrasting lifestyles. There are also political divergences and interests.

Lately and again, when we watch the news, we notice that the European countries and their leaders are battling to keep the European Union together and the eurozone in the face of a financial crisis that threatens to split partnerships.

Our leaders already know that a Europe "divided against itself cannot stand."

Why is unity so imperative to Europe? The European countries share an identity, which is formed by different cultural and historical shades that enrich Europe as a whole. Still, the economic, social and political differences and conflicts may destroy this unity. Some people may not agree with the European Union stating that each country shouldn't depend on the other one. Well, this is one opinion. When we think about an issue we should always consider all the points of view as well as the positive and negative aspects.

Wouldn't it be preferable if people with different perspectives could open their minds to new ideas and find an agreement instead of turning that place into a battlefield?

The greatest challenge of humanity is to change its mindset.

So are you able to do so? **Filipa Verdasca 11ªA**

Trabalho apresentado no dia 7 de abril no English Speaking Contest, British Council, tendo ficado classificado entre os 10 melhores discursos.

educar com os sentidos **Sushi no Valsassina: texturas e sabores diferentes...**

Inês Raimundo, Inês Colaço, Teresa Grilo Educadoras de infância das turmas de 4 anos

Com base no **tema deste ano letivo “Os animais e as plantas no nosso mundo”**, desenvolvemos com os nossos alunos de 4 anos, várias pesquisas e atividades para descobrirmos a sua importância no equilíbrio do planeta. Trabalhámos as várias áreas em que as plantas e os animais contribuem para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do ser humano – a medicina, a estética, a alimentação, a saúde, ...

Neste 3º e último período em que explorámos o mundo aquático, resolvemos experimentar com os nossos alunos uma receita de culinária diferente: vestimo-nos a rigor e pusemos as mãos no “arroz”! Fizemos sushi e experimentámos este sabor tão diferente.

“O que eu mais gostei foi enrolar com a esteira!”
André



“Eu gostei muito das maravilhas do mar!”
Alexandre

“O que eu mais gostei foi experimentar as algas do mar!”
Tomás



“Gostei muito do atum”
Andrea



“Eu adorei tudo”
Marta



“Gostei do sushi e do arroz”
Bernardo

educar para a partilha inter-geracional



Dia da mãe: uma manhã diferente

Teresa Marques Pinto, Maria Bivar, Mariana Casimiro Educadoras de infância das turmas dos 3 anos

Mamã Maravilha – “A minha mãe...”

“... põe óleo especial depois do banho para ficar bonita.” **Henrique Ferreira**

“... todos os dias é bonita.” **Catarina**

“... tem um vestido de flores que gosto muito. Usa sapatos ao alto.” **José Pedro**

“... veste vestidos de muitas cores.” **Henrique Nunes**

Mamã Guloseima – “Com a minha mãe...”

“... comi um bolo de gomas.” **Madalena Matias**

“... compro bolachas de chocolate e de água e sal.” **Madalena Araújo**

Mamã Flor – “A minha mãe cheira...”

“...mesmo a Mariana.” **Diogo**

“... a açúcar.” **Maria**

“... a morango.” **Afonso**

“... a flor de Primavera.” **Rafael**

“... a margaridas que são flores pequeninas.” **Mariana**

Mamã Canção – “Eu e a minha mãe...”

“... cantamos músicas espanholas.” **Guilherme**

“... cantamos as músicas que dão no rádio.” **Julieta**

Mamã Nuvem – “Quando a mãe está triste...”

“... é porque tem saudades e depois dou-lhe um abraço.” **Alexandre**

“... dou beijinhos grandes.” **Francisca**

Minha Mãe Querida

“É a melhor mãe do mundo porque é a mais querida.” **Matilde Ramos**

Uma manhã de escola partilhada com os pais

Ana Pereira, Inês Afonso, Lucília Baptista Educadoras de Infância das turmas dos 5 anos

“Importante acompanhar e participar na vida escolar dos filhos”

“Conhecer a interação dos nossos filhos com a escola, a professora e os amigos”

“Os sorrisos de felicidade, por poderem mostrar aos pais tudo o que aprenderam, é uma imagem única para guardar nas nossas memórias!”

“Uma experiência a repetir no futuro”

Foram estas palavras, entre muitas outras, que ouvimos dos pais após a vivência de uma manhã aberta na escola com os filhos, das salas de 5 anos. Uma experiência que começou há dois anos e, como sentimos serem momentos gratificantes de satisfação, felicidade e partilha entre as crianças/pais/educadoras/professores, repetimos este ano letivo.



Na sala 5 A, com a educadora Ana Ribeiro Pereira, as crianças trabalharam com o 4º Dom de Fröebel, material usado para desenvolver destreza manual, raciocínio lógico e cálculo mental, associado à resolução de problemas. Assistiram à aula de música, orientada pela professora Isabel Vasconcelos e finalizaram com a aula de inglês, orientada pela professora Márcia Maia.

Na sala 5 B, com a educadora Inês Afonso, as crianças trabalharam os calculadores multibásicos, material usado para desenvolver o raciocínio lógico e o cálculo mental, associado ao jogo das torres. Assistiram à aula de música, orientada pela professora Isabel Vasconcelos e finalizaram com a aula de inglês, orientada pela professora Patrícia Mendes.

Na sala 5 C, com a educadora Maria Lucília Baptista, as crianças trabalharam o fonema e o grafismo da letra D, identificaram a letra em palavras associadas a imagens e na leitura de um poema, com a ajuda dos pais. O objetivo era motivar para a leitura e escrita, realçando a importância da “leitura com os filhos”. Assistiram à aula de música, orientada pela professora Isabel Vasconcelos e finalizaram com a aula de inglês, orientada pela professora Patrícia Mendes.

As crianças, na tarde do mesmo dia, conversaram e manifestaram o que sentiram pelos momentos vividos na manhã. Deixamos alguns registos, entre muitos:

- “Gostei muito de fazer a aula de música. Gostei muito da aula de matemática e de ensinar a mãe a fechar a caixa.” **Inês F.**

- “Gostei muito de tocar os instrumentos da música. Gostei de fazer o trabalho de inglês. Gostei muito da aula de matemática e de ensinar a mãe a fechar a caixa.” **Guilherme F.**

- “Gostei muito de brincar com o pai e que ele empurrasse a roda. Gostei que o pai estivesse comigo nas aulas.” **Filipa H.**

- “Gostei muito de estar com a mãe aqui na escola. Gosto muito da minha mãe!”

Raquel

- “Gostei deste dia! Foi giro estar com os pais! Na música, gostei de fazer música para os pais.” **Gonçalo A.**

- “Gostei muito de fazer a aula de matemática com a mãe!” **António S.**

- “Gostei de estar com os pais no recreio, na casinha de madeira e na sala.”

Maria R.

- “Gostei muito de trabalhar na casinha de madeira a fazer estátuas tontas.”

Diogo A.

- “Gostei muito de trabalhar com os pais na sala.” **Diogo F.**

Nós... as educadoras, agradecemos também a presença, a disponibilidade e o carinho recebido dos pais, que veio reforçar e enriquecer a relação da família com a escola e, permitiu uma aproximação e partilha de valores humanos, aprendizagens e sentimentos de tranquilidade e segurança, quanto ao futuro.



educar para os valores e para o futuro

V.A.L.S.A.S.S.I.N.A.

Como finalistas queremos continuar a dar significado ao que realmente significa **ser VALSASSINA**. Oferecemos-Te também mais do que símbolos físicos, dez letras, que significam para nós dez valores diferentes que nos foram incutidos ao longo do tempo e que levamos connosco para sempre.

O **V de Vencer**, porque o Colégio Valsassina faz-nos VENCER os nossos medos e ultrapassar os nossos limites.

O **A de Ambição**, porque fomenta em nós a AMBIÇÃO de sermos Artistas, Economistas, Empreendedores, Cientistas, Curiosos Cidadãos do mundo.

O **L de Lutar**, porque enraíza em nós a força de LUTAR e não esperar que as coisas que realmente queremos nos sejam dadas sem esforço.

O **S de Sabedoria**, porque o Valsassina dá-nos SABEDORIA e meios para termos uma educação de topo, apoiando-nos nesta caminhada para a vida adulta.

O **A de Ajuda**, porque nos incute um sentido de AJUDA ao outro, ao próximo e à Natureza.

O **S de Sonhos** Valsassina incentiva-nos a acreditar nos nossos SONHOS e a dar asas à nossa imaginação.

O **S de Sacrifícios**, porque nos mostra que todos os nossos SACRIFÍCIOS não são em vão, e serão base da nossa vida.

O **I de Idealizar**, porque nos abre portas para a Música, para o Desporto, para as Letras, para as Artes, para as Ciências, para a Economia, forças motoras de uma visão global que nos ajuda a IDEALIZAR futuros.

O **N de Nostalgia** e o **A de Autonomia**, porque o Valsassina deixa em nós NOSTALGIA e saudade, enquanto singular família, que tanto deu para nos formar, como para nos tornar cidadãos com AUTONOMIA e responsabilidade, que não desistem de um futuro sustentável.

O Colégio Valsassina é, e sempre será, a nossa Escola.

Beatriz Quiaios 12º1

Missa de Finalistas 2013

Queremos agradecer-Te Senhor por nos teres acompanhado todos estes anos, por todas as oportunidades que nos foram dadas e por nos teres feito privilegiados.

Obrigado pela maneira como fomos recebidos nesta Instituição. Alguns desde os três anos, muitos desde os cinco, ainda bastantes iniciando o seu percurso neste Colégio mais tarde, sempre recebidos calorosamente pelas pessoas e pelos espaços inesquecíveis que associamos a esta fase da nossa vida.

Obrigado por toda a coragem que nos tens dado até agora, principalmente para enfrentarmos o secundário com a ambição de sermos bem sucedidos.

Obrigado por toda a esperança que nos deste ainda que, por vezes, tenhamos duvidado e tenhamos pensado em desistir.

Obrigado pelos nossos professores e funcionários que sempre retiraram o melhor de nós.

Obrigado pelos nossos pais que sempre fizeram do nosso futuro uma prioridade indubitável.

Obrigada pelo ontem, pelo hoje e pelo agora, por todos os momentos de insegurança que soubemos resolver com decisões cheias de entusiasmo visando sempre aqueles que são os princípios que nos foram transmitidos.

Obrigado por tudo o que aqui foi passado, encontrando não só uma Escola que nos dá instrumentos de aprendizagem, mas sim uma Escola que será para sempre a nossa. Podemos afirmar que tudo o que aqui vivemos, será para sempre lembrado com um enorme carinho e saudade, e sem dúvida com um sorriso no rosto.

Agradecemos-te então Pai, porque hoje sabemos e podemos afirmar com orgulho: **Somos Valsassina.**

Carolina Fontes 12º4

educar para as artes

O mar visto pelas crianças

A exposição, **O mar visto pelas crianças**, inaugurada no dia 1 de Junho, dia da Escola, resultou do trabalho realizado no **atelier de Expressão Plástica**, por todos os alunos do 1º ciclo. A motivação para os 302 trabalhos em óleo-pastel, foi a visita à Exposição As Idades do Mar, na Fundação Calouste Gulbenkian, pelas turmas do 3º e 4º ano e à Boca do Inferno, pelas turmas do 1º e 2º ano.



educar para o empreendedorismo

Gestor por um dia



Ao longo do segundo período do presente ano, a **turma de economia do 10º ano**, ingressou no projeto “Gestor por um dia” promovido pela Vodafone Portugal. Neste projeto fomos convidados a criar uma aplicação que pudesse ser concretizável em formato móvel ou tablet, e que estivesse disponível para o sistema operativo IOS ou para o Android.

A atividade foi abraçada com entusiasmo e motivação por todos os elementos da turma que, em grupos, criaram a sua aplicação com base numa necessidade que sentissem e que precisasse de ser satisfeita.

Desde o início apercebemo-nos da importância desta atividade por termos consciência do contexto económico e financeiro no qual Portugal está inserido e no facto de ser tão importante haver distinção académica e profissional entre os jovens de hoje em dia.

Se por um lado o facto de frequentarmos o Valsassina já nos privilegia em relação à maioria dos jovens, a participação em projetos deste género, ou seja, desenvolvidos por entidades exteriores ao colégio, dá-nos uma vivência/experiência difíceis de igualar.

São os projetos deste tipo que nos fazem crescer e evoluir, não só como alunos, mas também como indivíduos e futuros membros ativos na sociedade: não se trata de um Powerpoint para apresentar a uma turma com a qual estamos à vontade e a um professor cujos critérios estão bem incutidos na nossa cabeça. Trata-se sim, de planear e desenvolver uma proposta segundo indicações prévias e, conseqüentemente, expô-la perante uma sala cheia de profissionais prontos a fazer-nos argumentar e defender a nossa ideia. Trata-se de sair da zona de conforto.

Tendo em conta os milhares de estudantes que se formam connosco e que mais tarde irão concorrer pela mesma vaga, acreditamos que estes projetos são o que nos destaca, individualiza, que nos faz sobressair.

Quando nos foi feito o convite estávamos cientes de que a nossa participação, empenho ou possível vitória não iriam contar para nota nem sequer ser tidas em conta na altura de avaliação, mas tínhamos também consciência de que ao envolvermo-nos em projetos exteriores ao colégio estaríamos a desenvolver competências que mais tarde poderiam vir a ser decisivas, tais como a capacidade de liderança e de organização de equipa, exposição confiante de ideias perante um público deveras intimidante, criatividade e, acima de tudo, a nobre capacidade de tomar iniciativa.

Como vencedores deste projeto fomos recompensados com uma ida à sede da Vodafone Portugal, no Parque das Nações, onde tivemos a oportunidade de acompanhar os seus profissionais (no meu caso os responsáveis pela serviço Yorn) ao longo de um dia de trabalho regular. Conhecemos ainda trabalhadores de outros setores, como o de Logística, Engenharias e Marketing que nos explicaram um pouco do trabalho que desenvolvem integrado na realidade da Vodafone.

Foi, certamente, uma experiência bastante gratificante, uma vez que nos foi dada a conhecer a perspectiva de como é trabalhar numa multinacional de grande dimensão, com a qual interagimos diariamente. Foram-nos ainda ditas quais as mais-valias que deveremos tentar fazer sobressair aquando da candidatura a um posto de trabalho, algo que nos dá grande vantagem em relação a outros possíveis candidatos.

Sáímos desta atividade como oradores mais confiantes, líderes mais seguros, alunos mais competentes e com um diploma para juntar ao currículo.

Laura Seara Cabeça, Pedro Correia (membro do grupo vencedor) 10º2

Trabalho realizado sob a orientação da professora Patrícia Avôes.

educar para o consumidor

A importância de poupar

Rita Ferreira de Almeida BPI

Porque devemos ter o nosso dinheiro guardado num Banco e não dentro de uma caixa, no nosso quarto? O que é uma conta bancária e como podemos ter acesso ao dinheiro que nela depositámos? O que é um cartão de débito e o que acontece ao saldo da nossa conta bancária quando o usamos para retirar dinheiro de uma máquina Multibanco ou para fazermos pagamentos numa loja? O dinheiro é infinito? Quanto ganha anualmente e em média, uma família portuguesa? O que tenho de ter em conta para gerir o meu dinheiro? Qual vai ser o meu plano para poupar e comprar algo de que verdadeiramente gosto?

Estas foram algumas das perguntas que foram colocadas na tarde que o BPI passou no Colégio Valsassina, no dia 3 de Abril. Estiveram presentes raparigas e rapazes do 5º ano com muito interesse em perceber as questões relacionadas com o dinheiro e que estão disponíveis para adoptar hábitos de poupança, porque entendem o seu valor e o impacto que pode ter nas suas vidas, nas vidas das suas Famílias e na vida do nosso País. Com o BPI esteve **Rita Ferreira de Almeida**, colaboradora do banco e autora do livro "Tu e o Dinheiro". Este livro pretende ensinar aos mais jovens o valor do dinheiro e a importância de poupar.

Desde 2010 que o BPI tem vindo a assegurar, a convite, a presença em diferentes núcleos da comunidade educacional portuguesa, com apresentações sobre o tema "A Importância de Poupar".

Esta iniciativa do BPI enquadra-se no "Plano Nacional de Formação Financeira" do Banco de Portugal, que tem como principal objectivo aumentar e melhorar a literacia financeira dos portugueses.



educar para o património e sentido de identidade

Doze olhares sobre Lisboa

Coordenação do 1º ciclo

O projeto do 1º Ciclo “Doze Olhares sobre Lisboa” terminou no dia 1 de Junho, Dia da Escola, com a apresentação de trabalhos dos alunos. Este trabalho envolveu toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais que se dedicaram à construção final deste projeto com as suas ideias, trabalhos relativos a cenários e adereços, canções e danças e investigação específica acerca de cada Bairro (de cada turma).

Deste modo conhecer Lisboa foi o ponto de união entre turmas, que permitiu ampliar o conhecimento da nossa cidade sob o ponto de vista histórico, social e cultural.

As atividades a apresentar neste dia abrangem todos os alunos de todas as turmas que vão dramatizar pequenas cenas ilustrativas de cada Bairro, apresentar os seus trabalhos de grupo e as fotografias e filmes dos percursos ao longo do ano, apregoar como acontecia na Lisboa “de outras eras” e desfilar ao som das antigas marchas de Lisboa.

Tal como enunciado no início do ano letivo este projeto teve por intenção” desenvolver um foco de interesse comum a todo o 1º Ciclo do Ensino Básico. que gira em volta da nossa Cidade, Lisboa, e que procurará ampliar o conhecimento do nosso património, o sentido de identidade e o sentimento de pertença, assim como promover os valores de cidadania, em especial, a solidariedade implicando intervenção ativa junto de várias instâncias.”



educar para o desenvolvimento pessoal e social

Instrução da leitura Diferenciar para ensinar (parte 2)

Susana Mateus Técnica de Educação Especial e Reabilitação, Gabinete Psicopedagógico do Colégio Valsassina

Investigações realizadas na área da leitura identificaram como áreas de instrução fundamental a consciência fonológica, o princípio alfabético, o vocabulário, a fluência da leitura e a compreensão de texto. No artigo anterior (ver gazeta nº 52) apresentaram-se estratégias eficazes para a promoção da consciência fonológica e do princípio alfabético, as quais constituem competências base para a capacidade de descodificar.

O presente artigo é dedicado à promoção da fluência leitora. A fluência leitora está fortemente relacionada com a compreensão leitora uma vez que se verificou que um leitor fluente acede mais rapidamente ao significado do texto comparativamente a um leitor com dificuldades na fluência. Neste artigo apresentaremos algumas estratégias eficazes na promoção desta competência.

Estratégias para a promoção da fluência leitora

Leitura oral repetida e monitorizada

Na leitura oral repetida e monitorizada o aluno lê a passagem ou o texto em voz alta várias vezes e recebe feedback constante do professor ou de outro colega. Esta leitura partilhada pode realizar-se com o feedback de um gravador áudio, de um tutor (colega com boa competência leitora), da turma ou do próprio professor. Quatro leituras são suficientes para a maioria dos alunos.

Leitura criança-adulto (leitura ao mesmo tempo que o adulto)

Neste tempo destinado ao treino da fluência da leitura o adulto lê o texto primeiro, servindo de modelo, seguidamente a criança lê o texto ao mesmo tempo que o adulto, até conseguir ser fluente na leitura.

Leitura em coro

Na leitura em coro as crianças leem em coro com um adulto fluente. O tipo de texto escolhido deverá estar ao nível independente (leitura correta de 90% das palavras) da maioria dos alunos da turma e não deverá ser muito extenso. A leitura deverá ser repetida, em coro, 3 a 5 vezes.

Leitura assistida por cd

Ao ler com um gravador áudio como modelo de fluência o aluno lê ao mesmo tempo que ouve o texto no seu gravador áudio. O texto deverá estar ao nível independente do aluno (leitura correta de 90% das palavras). Também neste tipo de leitura partilhada, primeiro o aluno deve ouvir a leitura apontando para as palavras no texto, devendo seguidamente ler ao mesmo tempo que ouve e repetir a leitura 3 a 5 vezes.

Leitura com parceiros

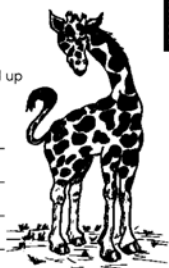
Para esta tarefa são criados pares de leitores, um fluente com um menos fluente. O leitor mais fluente lê a passagem ou texto servindo de modelo, seguindo-se a leitura por parte do leitor menor fluente. O leitor mais fluente dá ajuda na leitura de palavras mais difíceis e providencia feedback e encorajamento.

Giraffe

Review Key Words

tall	having height
sleeps	rests, usually at night
stand	to be on your feet
neck	body part that holds your head up

Write a Prediction



Spoken

Read the Story

The giraffe is a very tall animal. In fact, the giraffe is the tallest of all animals. The giraffe has long, thin legs. It can run very fast. The giraffe has a long neck. It eats leaves from trees. It eats fruit from trees. The giraffe can sleep standing up. It rests its head on a branch of a tree. Africa is the home of the giraffe. The giraffe lives in small groups. A giraffe can close its nose. This keeps out sand and dust. At birth, a giraffe is 150 pounds. It can stand up when it is just one hour old.

Cold Timing Score: _____ Final Timing Score: _____

Answer the Questions

1. What is most of this story about?
a. long necks and legs
b. a very tall animal
c. living in Africa
d. eating fruit from trees
 2. What helps a giraffe run fast?
a. its long neck
b. its long, thin tail
c. its closed nose
d. its long, thin legs
 3. How can a giraffe sleep?
a. sitting down
b. standing up
c. with a closed nose
d. lying down
 4. Why does a giraffe need a long neck?
a. to help it stand up
b. to help it run very fast
c. to help keep sand out of its nose
d. to help it get leaves from trees
5. What are three things giraffes can do that people cannot do?

_____ Number Correct: _____

Write a Retell of "Giraffe"

Number of Words Written: _____

Copyright © 2004 READ NATURALLY

8

Placement Packet—Level 1.5

O leitor menor fluente lê o texto até o conseguir fazer de forma independente. Dois alunos com o mesmo nível de leitura podem ler um texto em parrelha após a leitura em modelo do professor.

Leitura teatral

Neste tipo de leitura o aluno ensaia para os colegas. O tipo de texto deverá ser rico em diálogos. Este tipo de leitura dá uma razão ao aluno para ler várias vezes o mesmo material.

Quais os benefícios da leitura oral repetida?

A leitura oral repetida promove o reconhecimento de palavras, a velocidade de leitura, a entoação e conseqüentemente a fluência e a compreensão. Esta estratégia promove a fluência de todos os alunos no decorrer do 1º ciclo assim como de alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura em anos posteriores.

Como pode o adulto (professor ou pais) ser exemplo de um leitor fluente?

O professor ou os pais poderão ler alto e diariamente para as crianças de modo a que estas percebam que a entoação ajuda à compreensão do texto. Nesta leitura o exagero na expressividade é bem-vindo. Entoar e dramatizar são bons exemplos! Pedir à criança que imite, ao mesmo tempo que leem em conjunto ajuda a perceber as alterações na entoação.

Errar entoações propositalmente e questionar os alunos relativamente à contradição entre a entoação e o significado da mensagem também é importante. O professor ou os pais podem pedir à criança que tendo em conta a mensagem corrija a entoação.

Práticas a evitar

A leitura tradicional (um aluno lê um parágrafo de cada vez) não promove o desenvolvimento da fluência, provavelmente porque cada criança só lê um parágrafo e uma só vez. De igual modo, a leitura SILENCIOSA, realizada naturalmente sem orientações/feedback, não tem comprovado ser eficaz na promoção da fluência leitora. Crianças com dificuldades na leitura não estão preparadas para realizar uma leitura silenciosa independente, necessitando ainda de instrução direta a nível da fluência.

Nos Estados Unidos da América, alguns grupos de investigadores criaram vários programas para promoção da fluência da leitura. O programa Read Naturally (Ihnot, Mastoff, Gavin, & Hendrickson, 2001) tem sido o mais utilizado uma vez que se baseia nas estratégias recomendadas para a promoção desta competência, nomeadamente: a leitura repetida, a leitura com um modelo fluente e a frequente monitorização do processo.

Exemplo de tarefa para a promoção da fluência leitora e gráfico de registo de número de palavras lidas por minuto.

O próximo artigo abordará as estratégias recomendadas para a promoção da compreensão da leitura.

Bibliografia

BENDER, W. (2002). Differentiating instruction for students with learning disabilities: Best teaching practices for general and special educators. California: Corwin Press National Reading Panel: www.nationalreadingpanel.org.

R
E
A
D
N
A
T
U
R
A
L
L
Y



Story _____

Date _____

Name _____ Level _____

educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 2º P 2012 | 2013

5º ANO		
5199	Mariana Ferreira Reis	5º A
4013	Ana Sofia Torre Amaral	5º B
4017	Francisco Miguel L. Moutinho N. Moreira	5º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	5º C
4098	Joana Diogo Alves Correia	5º C
5289	Catarina Sanches Soutelinho Aderneira	5º C
6º ANO		
4387	Maria Laura Cortez Mota	6º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	6º B
5079	Teresa Santos Costa Cabral	6º D
5100	Alexandre Oliveira Marques	6º D
5139	Sofia Ramos Falcão	6º D
7º ANO		
3710	Gonçalo C. Espinha Pinheiro Castela	7º A
3785	Guilherme Calais Grilo Sá Fialho	7º A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	7º A
4270	Alexandra Ribeiro Verdasca	7º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	7º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	7º C
4970	Afonso Morgado Mota	7º D
8º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	8º B
3986	Mariana Franco Esguelha Simões	8º B
4100	Cláudia Belo Marques	8º B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe Sousa	8º B
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	8º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	8º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	8º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	8º D
9º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	9º A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	9º A
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	9º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	9º A
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	9º B
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	9º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	9º B
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	9º C
4567	Sofia Vassangi Hemrage	9º D
4569	Maria Soares de Almeida	9º D
4573	Maria Leonor Palminha Alves	9º D

10º ANO		
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	10º 1A
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	10º 2
11º ANO		
386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	11º 1A
3398	Diogo Filipe Pereira F. Fernandes Silva	11º 1A
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	11º 1A
4236	Pedro Neto Afonso Dickson Leal	11º 1A
4863	Catarina de Oliveira Soares	11º 1A
5183	Ricardo José Vareta Paiva	11º 1A
264	Manuel Maria da Costa Lorga D. Portela	11º 1B
3924	Alexandra Domingos Reis Pereira	11º 1B
12º ANO		
859	Luís Gouveia Coutinho Sá Couto	12º 1
3262	Pedro Manuel Brito Monteiro	12º 1
3271	Maria Catarina Veloso Gago da Graça	12º 1
3469	Diogo Miguel F. N. Pelicano Monteiro	12º 1
3994	Joana Cidade Alves	12º 1
4010	Filipe dos Santos Nobre da Costa	12º 1
4050	Catarina Carôla Cavaco	12º 1
4071	Ricardo Amaral Santos	12º 1
4085	Ana Sofia Caldas Vieira Gomes Correia	12º 1
5001	Joana Isabel Martins Barros Luís	12º 1
5358	Maria Margarida de Almeida S. Martins	12º 1
3499	Filipa Veríssimo Choon	12º 2
221	Maria Inês dos Santos Silva	12º 4
3821	Carlos Miguel Mendes Pereira Conceição	12º 4
3996	Inês Torre Estorninho	12º 4
4054	Maria Teresa Quintans Sousa Barros	12º 4
4063	Mariana da Câmara Pestana Correia	12º 4

educar para a qualidade e excelência



Ana Luís (8^oC) distinguida com o Prémio UNESCO Criatividade e Inovação 2013

Mariana Viegas, Catarina Graça, Diogo Monteiro e prof. Andreia Luz (da esq. para a dir.). Projeto premiado na VII Mostra Nacional de Ciência.



Alunos do Valsassina vencem concurso da Vodafone "Gestor por um dia"

Os alunos, **Afonso Almeida**, **Duarte Cardoso**, **Joaquim Mendes**, **Karim Manji** e **Pedro Correia**, do 10^o ano, turma de economia, venceram o concurso da Vodafone "Gestor por um dia", ao desenvolverem uma aplicação para smartphones. Como prémio tiveram a oportunidade de acompanhar um gestor de produto durante um dia na empresa.

Alunos vencem concurso "Eu sou Europeu"

O Espaço Europa dinamizou o concurso "Eu sou Europeu", destinado aos alunos do 3^o ciclo do ensino básico. Pretendia-se avaliar os conhecimentos adquiridos sobre a União Europeia (história, símbolos europeus, papel e funcionamento das instituições, entre outros elementos). O Colégio Valsassina participou com alunos do 7^o ao 9^o ano, no âmbito da disciplina de Geografia, acompanhados pelas professoras **Patrícia Avôes** e **Patrícia Branco** e foi a escola vencedora deste concurso. Parabéns aos alunos: **Guilherme Barroca 7^oA**; **Margarida Rodrigues 7^oB**; **Carolina Gomes 7^oC**; **Afonso Mota 7^oD**; **Beatriz Gaspar 8^oA**; **Joana Silva** e **Diogo Ferrão 8^oB**; **João Nicolau 8^oC**; **Sofia Martins 8^oD**; **Miguel Bengala**, **Mafalda Gomes** e **João Gonzalez 9^oA**; **Francisca Xara-Brasil 9^oB**; **Diogo Azenha** e **Carolina Gonçalves 9^oC**; **Sofia Hemrage**, **Marta Martins** e **Leonor Alves 9^oD**.

Alunas do Valsassina vencem concurso da CML

As alunas **Ana Luís** e **Leonor Ferreira**, do 8^oC, foram as vencedoras do concurso de fotografia sobre ambiente (Ambifoto), dinamizado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Aluna do Valsassina vence Prémio Criatividade e Inovação 2013

A Comissão Nacional da UNESCO, escolheu o tema **Água e Património para a edição de 2013 do Prémio Criatividade e Inovação**. Na categoria do 3^o ciclo os alunos tinham como desafio elaborar um texto tendo por base o tema "Se conservarmos a água, preservaremos a vida na terra". A aluna **Ana Luís**, do 8^oC, foi a grande vencedora desta edição do concurso.

Fotorreportagem premiada no Young Reporters for the Environment International Competition

A fotorreportagem "Acid mine drainage at Ribeira Águas Fortes" da autoria dos alunos do 11^oIA, **Diogo Oliveira**, **Pedro Leal**, **Carolina Fonseca**, **Francisco Paim**, **Henrique Avelar**, **Vasco Diogo**, foi distinguida com um 2^o lugar no YRE International Competition 2013.

Alunos do Valsassina premiados na VII Mostra Nacional de Ciência e 21^o Concurso de Jovens Cientistas e Investigadores

Na edição de 2013 do concurso Jovens Cientistas e Investigadores foram selecionados, para a Mostra Nacional de Ciência, todos os projetos apresentados por alunos do Colégio Valsassina, num total de 9. Destes, o júri distinguiu os seguintes trabalhos:

● **3^o Prémio**: Creme de Bacteriófagos, da autoria de **Beatriz Quaias** e **Ana Rita Monteiro 12^o1**.

Este projeto foi também o **selecionado pelo júri para representar Portugal na Intel ISEF – Feira Internacional de Ciência e Engenharia**, que se irá realizar em Maio de 2014, em Los Angeles, EUA.

● **Prémio Especial Engenharias e Prémio Especial AJC**: Térmitas – Durabilidade de Novos Materiais e Eficácia de Novos Tratamentos, da autoria de **Mariana Viegas**, **Maria Catarina Graça** e **Diogo Monteiro 12^o1**.

● **1^o Menção Honrosa**: Contributo para o estudo da população de Garranos bravios do Parque Nacional da Peneda-Gerês, da autoria de **Joana Duarte**, **Gonçalo Pereira** e **Ana Caçote 11^oIA**.

Colégio em ação



Semana Verde 2013

A Educação para a Sustentabilidade Ambiental surge como prioridade na sociedade atual que se quer informada e instruída para a formulação de opiniões e tomada de decisões sobre assuntos que a afetem, direta e indiretamente, como os relacionados com os problemas ambientais e a conservação de recursos naturais.

Perante este cenário, de 17 a 26 de abril realizou-se mais uma edição da Semana Verde tendo como principal objetivo sensibilizar e mobilizar a comunidade para uma cidadania mais ativa em defesa do equilíbrio planetário, designadamente desenvolver competências para poder agir na construção de uma Sociedade mais Sustentável.

Deste modo, as atividades desenvolvidas procuraram apelar para uma cidadania mais ativa. Destacamos: os laboratórios abertos; jogos ambientais; concurso de fotografia; concurso “Carta sobre a água”; ateliers “Vela por óleo”.

Semana da música 2013

Sara Borja Professora de Música

De 20 a 24 de maio celebrou-se a música, numa semana cheia de atividades. A semana da música envolveu alunos, desde o jardim de infância ao secundário, professores e encarregados de educação, em várias atividades: Atuações do Coro infantil e juvenil, no refeitório do jardim de infância, 1º ciclo e 2º ciclo; “Workshop de Voz” para professores; Participação de “Pais músicos”, nas aulas de Educação Musical do 1º e 2º ciclo; Audições de piano; Concurso de Cultura musical; Concurso de Composição Musical; Concurso de Talento musical do 1º ao 9º ano. Todas as atividades tiveram grande adesão, tendo sido vencedores dos vários concursos os seguintes alunos:

- Concurso de Talento musical 1º ciclo: **Simão Silva 2ºB; Catarina Silva 2ºC; Constança Silva 2ºC; Laura Blasquez 3ºB; Margarida Leite 3ºB**
- Concurso de Talento musical 2º ciclo: **Vitória Simões 6ºB**
- Concurso de Talento musical 3º ciclo: **Miguel Bengala 9ºA**
- Concurso de Cultura Musical: **Bruno Calado 6ºD; Teresa Cabral 6ºD; Duarte Almeida 6ºD; João Fernandes 6ºD**



Visita de estudo ao Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria

Durante o mês de maio, as turmas do 5º ano visitaram o Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, situado no Monte Estoril.

Os alunos viram, ouviram e até tocaram vários instrumentos tradicionais portugueses, desde a Guitarra portuguesa, à Gaita transmontana.

Na visita de estudo ao Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, vimos vários instrumentos tradicionais portugueses, que foram colecionados por um senhor chamado Michel Giacometti, que viajou por todo o país recolhendo instrumentos, músicas... Na visita de estudo vimos também um pouco de um programa de televisão antigo chamado “O povo que canta”. Foi uma visita cultural e divertida e sugiro a todos uma visita a este museu.

Catarina Marques 5ºC

No museu da Música Portuguesa, nós vimos muitos instrumentos. Eu senti-me como se fizesse parte deles. Gostava de ter sido o Michel Giacometti para ter estado com todas aquelas pessoas e ouvi-las. Descobri instrumentos novos e foi muito giro!

Maria do Mar Preto 5ºC

Colégio em ação **Dia na Escola 2013**



Café dos Poetas



Canções em inglês. Jardim de Infância

Realizou-se no passado dia 1 de Junho mais uma edição de «Um Dia na Escola». É a habitual festa da nossa escola, onde há a oportunidade para dar a conhecer muitas das atividades realizadas ao longo do ano letivo. Exposições; apresentações de peças de teatro; desportos coletivos; desfiles; motricidade infantil e Quadros vivos sobre os Bairros de Lisboa, foram apenas algumas das iniciativas do programa.



Motricidade Infantil, Marchas Populares



Desfile: Moda com Reciclagem



Doze Olhares sobre Lisboa – Quadros Vivos



Viagem de finalistas 9º Ano 2013

No dia 22 de março de 2013 partimos para a nossa viagem de finalistas do 9º Ano. O destino escolhido foi Londres e não poderia ter sido melhor. Não foi fácil acordar às 6h da manhã para estar a tempo no aeroporto, mas valeu a pena, pois dentro de poucas horas estaríamos em Londres!

Quando chegámos a Londres sentimos o frio: estavam menos de 5°C! Mas não nos impediu de nos divertirmos, não havia nada que nos pudesse parar. Depois de fazer o check-in no hotel em Chelsea, visitámos a Tate Gallery. Quando acabámos a visita, dirigimo-nos para o metro, de regresso ao hotel. As melhores palavras para caracterizar a nossa situação no metro são “sardinhas em lata”, pois como esperávamos o metro de Londres estava cheíssimo! Quando saímos do metro, já era de noite e a vista era linda: o pôr-do-sol, com alguns candeeiros ligados, e dezenas de adeptos brasileiros e russos a dirigirem-se para o estádio do Chelsea para verem o jogo Brasil-Rússia. A atmosfera na cidade era fantástica. Como “tugas” que somos, alguns de nós conversaram com os brasileiros que se encontravam no metro e na rua, felizes por alguém numa cidade cheia de ingleses falar a nossa língua!

No dia seguinte, visitámos o Museu de História Natural e o Museu da Ciência. À tarde, passeámos por Oxford Street e finalmente chegou o momento pelo qual aguardávamos: compras! As raparigas adoraram Oxford Street e os rapazes também, porque ao contrário do que eles dizem, são tão vaidosos como nós...

Nessa noite jantámos no Planet Hollywood. O restaurante era excelente e os hambúrgueres deliciosos. E tivemos muita sorte: o DJ era português e tivemos direito a música portuguesa especialmente para nós!

No terceiro dia de viagem, fomos ao Museu Madame Tussauds onde tivemos a oportunidade de tirar fotografias com as estátuas de cera de algumas das nossas celebridades favoritas. O resto do dia foi passado nas compras, em Oxford Street. Depois, dirigimo-nos ao hotel onde passámos o resto da noite juntos, como fizemos em todas as noites.

Na manhã seguinte, fomos ao Harrods, onde comprámos lembranças para a família. Fomos também ao Museu Britânico, onde vimos múmias, estátuas e construções feitas por povos da antiguidade, como egípcios e gregos. Nessa noite, jantámos em Covent Garden. Foi sem dúvida a melhor noite da viagem, pois Covent Garden é um espaço lindo e muito especial.

Finalmente, no último dia, fizemos o check-out e preparámo-nos para regressar a Lisboa. Ainda assim, tivemos tempo de manhã para passear pelo bairro de Chelsea e fazer umas últimas compras. Apesar de estarmos tristes por regressar, estávamos todos muito cansados e preparados para uma boa noite de sono no fim do dia.

Foi sem dúvida uma viagem inesquecível e nunca esqueceremos todos os momentos passados em Londres com os nossos amigos e professores. Agradecemos a todos aqueles que tornaram esta viagem possível, não só aos nossos pais, como também aos coordenadores João Gomes e Luís Claro e aos professores Patrícia Avôes, Dulce Sanches, Paulo Victória e José Rainho, que se mantiveram sempre muito divertidos (e preocupados) e fizeram de tudo para que aproveitássemos esta viagem ao máximo. Recordaremos Londres sempre com um sorriso e muitas saudades.

Maria Carolina Gonçalves e Maria João Sancho 9ºC

Aconteceu...



Dia Mundial do Livro

Para assinalar o DIA MUNDIAL do LIVRO – 23 de Abril – o Centro de Recursos Educativos distinguiu o aluno que requistou mais livros no ano letivo 2012/2013 e até à presente data: **Pedro Dias 6ºD** – 49 livros. Este aluno irá receber uma surpresa no final do ano letivo.

"Os livros da vida..." dos pais e professores

Entre 23 abril e 3 de maio as turmas do 5º ano receberam os Pais que vieram apresentar os livros que mais os marcaram. Já as turmas de 6º ano receberam professores de várias disciplinas que partilharam as 'leituras' que mais os marcaram.

Hip Hop

A Turma de Hip Hop do Colégio Valsassina foi uma das convidadas do Festival Corpo – Sintra, festival este que celebra o Dia Internacional da Dança juntando grupos de todo o país.

Porque quem Dança é mais Feliz, os nossos alunos provaram isso com uma prestação exemplar e cativante!

Encontro com Maria João Lopo de Carvalho

No dia 9 de maio os alunos do 5º ano receberam a escritora **Maria João Lopo de Carvalho**, autora da Coleção "Os 7 irmãos". Este encontro teve o apoio da Oficina do Livro.

Malhas de Esperança

O Projeto Solidário de Tricotadeiras – Malhas de Esperança agradece a participação e generosidade dos alunos do 7º ano e das funcionárias **Hermínia, Nélia, Isaura, Maria José e Rosário**.

Almoço Anual de Antigos Alunos

O Colégio Valsassina e a Associação de Antigos Alunos do Valsassina organizaram, no dia 25 de maio, mais um almoço dos Antigos Alunos. Foi um momento de partilha de memórias e de convívio entre antigos alunos e professores.

Audições de piano

As Audições de Piano 2013 realizaram-se nos dias 22 e 23 de maio.

Nove projetos do Valsassina selecionados para a Mostra Nacional de Ciência

O Concurso para Jovens Cientistas e Investigadores 2013 pretende promover os ideais da cooperação e do intercâmbio entre jovens cientistas e investigadores e estimular o aparecimento de jovens talentos nas áreas da Ciência, Tecnologia, Investigação e Inovação. Após uma primeira fase de apresentação de candidaturas, foram selecionados 100 projetos (envolvendo mais de 300 jovens estudantes e 81 professores, representando 50 escolas de todo o país) para a Mostra Nacional de Ciência, que decorreu no Museu da Eletricidade de 30 de maio a 1 de junho.

Todos os projetos do Colégio Valsassina foram selecionados para esta Mostra. Os títulos e autores podem ser consultados em biovalsassina.blogspot.pt.



Semana da Informática 2013

Decorreu entre 6 e 10 de maio a edição deste ano da Semana Informática. À semelhança dos anos anteriores, incluiu atividades e concursos interessantes e variados.

Mesa redonda - “A dimensão ético-política da ação humana”

No âmbito da unidade programática “A dimensão ético-política da ação humana”, desenvolvida na disciplina de **Filosofia de 10º ano**, o grupo de Filosofia organizou uma mesa redonda no dia **28 de maio**, no auditório do Colégio Valsassina, cuja temática foi a necessidade da reflexão política.

Esta sessão contou com a presença de **alguns deputados dos vários grupos parlamentares** da Assembleia da República e teve a duração de, aproximadamente, 90 minutos. Pretendeu-se discutir a necessidade de todos os cidadãos se iniciarem na reflexão da natureza e propósito da atividade política, como algo que não pode ser entregue em exclusivo aos políticos profissionais, já que todos os cidadãos, votantes ou não, são afetados pelas decisões políticas, em especial em momentos críticos como o que atravessamos.

Apresentação Final da Academia Empreender Jovem “Cria o teu Negócio”

No dia 31 de maio realizou-se, no auditório Valsassina, a sessão de apresentações finais dos projetos desenvolvidos no âmbito do **Projeto “Academia Empreender Jovem”**, através do qual os alunos do 12º ano experimentaram todo o processo criativo de abertura de um negócio.. Da parte da **AIP** foi possível contar com a presença da **Dra. Maria Vieira** e a **Dra. Helena Caiado**, do **consultor Dr. Frederico Carvalho** e do **empresário Bruno Botelho**.

Foram várias as ideias/projetos apresentadas pelos alunos, como por exemplo: Um *Website* de revenda de roupa em 2ª mão (“Revenda de Roupa”); Um serviço de acompanhamento de idosos (“Old Friends”); Um proposta para promover o turismo rural aos jovens estrangeiros (“De ponta à ponta”); Uma proposta para promoção da arte urbana (“Artcaching”); Um *software* de controlo parental adequado à vida real (“UControl”).

Final Nacional das Olimpíadas de Biotecnologia

Realizou-se no passado dia 31 de maio a Final Nacional das Olimpíadas de Biotecnologia. A prova, que se realizou nas instalações da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, incluiu uma avaliação teórica e uma oral. Do Valsassina estavam apurados quatro alunos, do **12º**: **Ana Sofia Correia** (que ficou em **8º lugar**), **Catarina Cavaco** (que ficou em **8º lugar**), **Francisco Ramos** (que ficou em **9º lugar**) e **Pedro Santos**.

Jornadas bioValsassina

No passado dia 5 de junho, dia Mundial do Ambiente (e dia Eco-Escola no Colégio Valsassina) realizaram-se as I Jornadas bioValsassina. Foi o momento de partilha e apresentação de todos os projetos e investigações científicas desenvolvidas pelos alunos do 10º, 11º e 12º ano do Valsassina. Os trabalhos apresentadas foram divididos em três painéis: **Ambiente e Sustentabilidade; Dark Skies Ranger; Biologia e Ciências da Saúde**.

O livro de resumos está disponível em www.cvalsassina.pt ou pode ser solicitado o seu envio através do e-mail geral@cvalsassina.pt.



Aconteceu no desporto...

Desporto Valsassina 2012/13

Participações em competições e/ou exposições

O exercício físico regular fornece inúmeros benefícios (físicos, mentais e sociais) para a saúde. Vários estudos têm demonstrado que nas crianças que são mais ativas fisicamente verifica-se um melhor desempenho académico; os jogos de equipa promovem de forma positiva a integração social e facilitam o desenvolvimento das capacidades sociais dos adolescentes.

Estando a terminar mais um ano letivo é tempo de fazer o balanço de todas as atividades.

Miguel Pombeiro Professor de Educação Física

Futebol

Infantis A

A disputar a fase final do Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas)

A disputar a fase final do Torneio de Futsal do Colégio Sagrado Coração de Maria (10 Jornadas)

Infantis B

A disputar o Torneio de Futsal do Colégio Sagrado Coração de Maria (atualmente na 1ª posição)

Vai disputar a Final 4 distrital de Futsal Desporto Escolar

Iniciados

A disputar a fase final do Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas)

A disputar a fase final do Torneio de Futsal do Colégio Sagrado Coração de Maria (10 Jornadas)

Hip Hop

Demonstração na festa de Natal do Valsassina

Participação no Festival Corpo (Sinttra) – Comemoração do dia Mundial da Dança Participação no espetáculo de Dança da Universidade Lusófona Demonstração na semana da Educação Física

Demonstração no Dia da Escola

Voleibol

Infantis A masculinos

Participação em 6 torneios 2x2 Desporto Escolar
Campeões Distritais Desporto Escolar

Infantis A femininos

Participação em 6 torneios 2x2 Desporto Escolar
Campeões Distritais (serie B) Desporto Escolar

Iniciados Masculinos

Campeões Distritais Desporto Escolar
Campeões Regionais Desporto Escolar

Iniciadas Femininas

Participação em 6 torneios Desporto Escolar
Campeãs Distritais (Equipa A e Equipa B) Desporto Escolar

Juvenis Masculinos

Campeões Distritais Desporto Escolar
Campeões Regionais Desporto Escolar

3º Classificado na Final Nacional

Ginástica

Demonstração na festa de Natal do Valsassina

3º Classificado no Sarau de Desporto Escolar

Participação no Sarau de Penafirme

Demonstração na semana da Educação Física

Demonstração no Dia da Escola

Exibição no 9º festival de Ginástica da Portela

Desportos Coletivos

Realização de 2 convívios “desportos alunos / pais”

Participação no Dia da Escola



Ténis

Pedro Gordalina Professor de Ténis

1º Torneio de Ténis do Desporto Escolar – Lisboa Cidade

Decorreu no dia 4 de Maio o 1º Torneio de Ténis do Desporto Escolar – Lisboa Cidade. Os alunos do Colégio marcaram presença com bons desempenhos e resultados de destaque, que permitiram o apuramento para os Regionais de Ténis 2012/2013.

Infantis A Masculinos

5º Lugar **David Valente**

Iniciados Masculinos

2º **Rodrigo Vieira**

3º **Afonso ferreira**

Infantis B Masculinos

3º **Francisco Pedro**

Juvenis Femininos

6º **Afonso Carvalho**

1º **Maria Inês David**

13º **André Serra**



Campeonatos Regionais de Ténis 2012/2013 – Caldas da Rainha

Realizaram-se nas Caldas da Rainha nos dias 10, 11 e 12 de Maio os Campeonatos Regionais de Ténis 2012/2013.

O Colégio Valsassina esteve presente através dos alunos **Rodrigo Vieira, Afonso Carvalho** e do **Professor Pedro Gordalina**.

Os alunos tiveram boas prestações embora com sortes diferentes, enquanto o Rodrigo conseguia apurar-se para a fase final da competição o Afonso, não conseguia o apuramento pois teve como adversários na 1ª fase da prova, os jogadores que viriam a ser os 1º e 3º classificados da competição, mas mesmo assim conseguiu dar uma boa réplica. Passando para o Torneio de consolação o Afonso viria a perder após ter estado a ganhar por uma larga vantagem mas infelizmente numa rotação torceu o Joelho direito o que o impediu de continuar na competição.

Já na fase final o **Rodrigo** conseguiu atingir o **5º lugar da Competição** e por pouco quase conseguia atingir as meias-finais da prova.

De destacar o bom desempenho de todos, o convívio, e a experiência!

Xadrez. Valsassina destaca-se no jogo real

Luís Reynolds Professor de Xadrez

Na sequência do sucesso da I Taça Valsassina de Xadrez, realizada em 2012, os responsáveis da classe de xadrez em diversas escolas da região de Lisboa decidiram dar continuidade à iniciativa, promovendo a realização de um circuito de torneios entre as equipas das escolas interessadas.

A iniciativa de Carlos Carneiro e Luís Reynolds assume vários objectivos, entre os quais ressaltam a possibilidade de os alunos da classe de xadrez porem em prática os ensinamentos adquiridos, o desenvolvimento da aprendizagem das regras de competição do xadrez, o desenvolvimento de um espírito competitivo e um saudável convívio entre alunos e respectivas famílias.

Assim, no dia 2 de Março decorreu, nas instalações do Externato das Pedralvas, em Benfica, um torneio de inter-escolas com a participação, além da equipa da casa, de equipas do Liceu Charles Lepierre, Colégio de Alfragide, Externato A Escolinha, Colégio Valsassina, EB1 de Varge Mondar, Teen Academy e Real Colégio de Portugal. A prova foi disputada em sistema suíço com 5 sessões, a quatro tabuleiros, e o ritmo de jogo foi de 10 minutos para cada jogador concluir a partida. A equipa **Colégio Valsassina (A)**, constituída por **Miguel Tribuna, Gonçalo Abreu, Diogo Pontes** e **Maria Laura Fernandes**, classificou-se em **2.º lugar** entre 18 equipas.





Iniciados masc. - Campeões regionais



Juvenis masc - 3º lugar no nacional

No Primeiro de Maio realizou-se no Externato A Escolinha, ao Restelo, o segundo torneio do circuito, disputado nos mesmos moldes, com a equipa principal do Colégio Valsassina, desta vez formada por **Gonçalo Abreu, Miguel Tribuna, Maria Laura Fernandes e Pedro Machado**, a sagrar-se brilhante **vencedora** entre 11 equipas.

Por ambos os resultados estão de parabéns os jovens praticantes de xadrez do Colégio Valsassina. Registe-se que, em ambas as competições, a equipa principal do Valsassina terminou invicta. O circuito concluiu-se com um torneio realizado no dia 25 de Maio, no Liceu Charles Lepierre. As actividades de xadrez continuaram a 1 de Junho com a realização, no Colégio Valsassina, de uma simultânea de xadrez conduzida pelo MN António Peixoto.

O Sucesso do Voleibol do Valsassina

José Viegas Professor de Educação Física

O presente ano letivo traduziu-se num enorme sucesso do nosso Voleibol, desde os mais novos (Infantis) aos Juvenis. Os fatores determinantes para este êxito foram e têm sido os princípios e valores como o trabalho, a dedicação, o esforço, a determinação, a amizade e o espírito de equipa que, ano após ano, incutimos aos nossos alunos/jogadores.

Nos escalões mais novos (Infantis A, jogo 2 x 2 e Infantis B, jogo 4 x 4) o trabalho realizado e a evolução dos nossos jogadores dá-nos uma perspetiva de desenvolvimento bastante positiva. Nos escalões de Iniciados e Juvenis o trabalho desenvolvido, ao longo dos anos, revelou este ano excelentes resultados alcançados.

Os Infantis A masculinos classificaram-se em **1º lugar no Campeonato Distrital** (prova máxima neste escalão). Os Infantis B, quer em masculinos quer em femininos, classificaram-se em **2º e 3º lugar no Campeonato Distrital** (prova máxima neste escalão). As **Iniciadas femininas classificaram-se em 1º lugar** no Campeonato Distrital; os Iniciados masculinos foram campeões Distritais e Regionais (prova máxima neste escalão). Os **Juvenis masculinos foram campeões Distritais, Vice-campeões Regionais** e obtiveram um honroso **3º lugar no Nacional**.

A nossa equipa de Iniciados masculinos, que já vem junta desde os Infantis onde foi sempre campeã distrital, atingiu o ponto alto do escalão com a conquista do tão ambicionado título regional, o qual foi inteiramente justo, pois os nossos alunos foram muito dedicados, esforçados e determinados.

A equipa de Juvenis que conquistou excelentes resultados, atingiu o seu auge com a presença, e brilhante **conquista do 3º lugar nos Nacionais 2013**, realizado em Évora, nos dias 10, 11 e 12 de maio. A equipa demonstrou que, tal como nos estudos, com trabalho, dedicação e esforço, os objetivos podem ser atingidos. De tudo, o melhor ainda está para vir: porque temos um passado a honrar; um presente vivo que nos faz mover, o futuro com a determinação que, se depender dos mesmos jovens desportistas, que se dedicaram ao longo do ano ao Desporto Escolar com esforço, se prevê brilhante. Não nos referimos apenas ao Voleibol, porque este é apenas mais um veículo para o espírito de equipa, amizade e tolerância que, daqui a alguns anos, nos trará um sorriso de saudade e muito orgulho.

Parabéns Valsassina!

Vai acontecer...

Julho

- Programa de ocupação de tempos livres “Valsassina em Julho”

Setembro

- Início do ano letivo

Outubro

- Ações de plantação no âmbito do projeto “Um aluno, uma árvore, um compromisso”

Novembro

- Valsamat
- Semana da Ciência e da Tecnologia

Dezembro

- Publicação da Gazeta Valsassina
- Exposição de trabalhos realizados no 1º período

Próxima edição...

Envie as suas ideias e sugestões para geral@cvalsassina.pt



A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Caminhando para uma Low Carbon School compensámos as emissões que não conseguimos evitar através do apoio a um projecto que sequestra o dióxido de carbono pelas raízes das plantas e o guarda no solo. A Gazeta Valsassina é *carbonfree* – livre de emissões de carbono.



